

www.revistanascente.com.br

Ano XXX • Nº 180  
Adar II / Iyar 5782 • Mar / Mai 22

# NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haim



## PÊSSACH CASHER VESSAMEACH!

DINHEIRO  
EM XEQUE  
O Sorteio

JÓIAS DO  
MAGUID  
De Trem Para  
Stutchin

# Pessach Kasher V' Sameach!



O Grupo Rendimento  
deseja boas festas  
à toda comunidade



Empresas do Grupo Rendimento



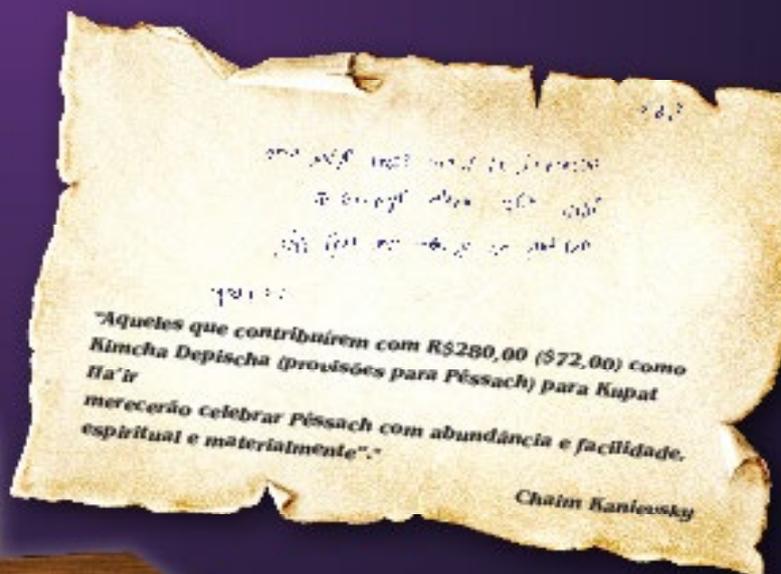
[www.agillitas.com.br](http://www.agillitas.com.br) | [www.rendimento.com.br](http://www.rendimento.com.br) | [www.cotacao.com.br](http://www.cotacao.com.br)

Ouvidoria do Grupo Rendimento - [ouvidoria@rendimento.com.br](mailto:ouvidoria@rendimento.com.br) | 0800 722 0132 (das 9h às 18h, dias úteis).

# O Tsadik decreta:

Maran Rabenu Sar Hatorá,  
o Gaon Rav Chaim Kanievsky shelita::

"Aqueles que contribuírem com R\$ 280,00  
(\$72,00) como Kimcha Depischa (provisões  
para Pêssach) para Kupat Ha'ir  
merecerão celebrar Pêssach  
com abundância e facilidade,  
espiritual e  
materialmente".



"Aqueles que contribuírem com R\$280,00 (\$72,00) como  
Kimcha Depischa (provisões para Pêssach) para Kupat  
Ha'ir  
merecerão celebrar Pêssach com abundância e facilidade,  
espiritual e materialmente".

Chaim Kanievsky

# 0800-891-6701

Do Online: [www.kupat.org](http://www.kupat.org)





Nº 180

Capa:

O Sêder de Pêssach.

Comemorando II, pág. 26.

## Expediente

A revista Nascente é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276  
CEP 01229-010 - São Paulo - SP  
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400  
Fax: 11 3660-0404  
e-mail: revista\_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:  
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 10.000 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A Nascente contém termos sagrados. Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

# NASCENTE

# Nesta Edição



## 26

### Comemorando II "O Sêder de Pêssach".

R. I. Dichi



## 24

### Comemorando I "Não se Come Sobremesa Após a Oferenda de Pêssach".

R. I. Dichi



## 18

### Dinheiro Em Xequê "O Sorteio".

## 08

Leis e  
Costumes I  
"Bircat  
Hamazon".  
Rabino I. Dichi

## 52

Passatempos  
"Letras Perdidas  
e Matemática".

## 10

Leis e  
Costumes II  
"Preparativos  
Para o Shabat".  
Rabino I. Dichi

## 12

Comportamento  
"O Caminho  
Intermediário".  
Rabino I. Dichi



**21**

**Criança Segura**  
"Perigo Em Casa".



**32**

**Comemorando III**  
"Refeição Animada".



**34**

**Comemorando IV**  
"Os Quatro Tipos de Filhos da Hagadá".  
*R. Elie Bahbout*



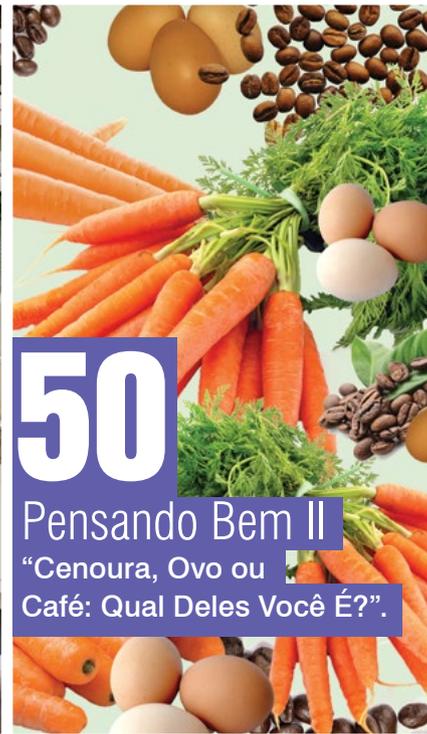
**46**

**Infantil**  
"Uma Antiga Dívida".



**14**

**Jóias do Maguid**  
"De Trem Para Stutchin".



**50**

**Pensando Bem II**  
"Cenoura, Ovo ou Café: Qual Deles Você É?".

**49**

**Pensando Bem I**  
"Pensamentos".

**38**

**Comemorando V**  
"Sefirat Haômer".

**53**

**Datas e Dados**  
"Datas e horários judaicos, parashiyot e haftarot para os meses de Adar II, Nissan e Iyar".

**41**

**Guimatriyá**  
"Purim".  
*Vita S. Gometz*

**44**

**Quem Sabe Responde**  
"Um Desafio à Sua Sabedoria".

**43**

**Matemática**  
"Sempre Igual a Seis".

**Qual** é o sentido da vida? Talvez esta seja a pergunta que mais atormentou o ser humano em todos os tempos.

A eterna busca de uma resposta satisfatória consta em incontáveis estudos filosóficos. De grandes pensadores às pessoas menos instruídas, mesmo que inconscientemente, todos já procuraram um sentido para a vida. Não à toa; pois se a vida não possui nenhum sentido, ela deixa de ter um valor significativo.

A cultura laica não oferece uma resposta conclusiva para esta pergunta. Pior, parece sugerir a terrível proposição de que a vida não possui qualquer significado intrínseco. Assim, a vida passa a ser exclusivamente uma busca constante por prazeres físicos. Quando estes prazeres não são alcançados, a vida perde todo o valor.

Quando o homem desvinculado de valores espirituais não se contenta com esta conclusão, resta-lhe afirmar: “Meus filhos são a razão da minha vida!”. Para quem aceita a ligação mística entre pais e filhos e as obrigações inerentes a este vínculo, esta resposta possui sentido. Se aceita existirem consequências espirituais para si dos atos de seus descendentes mesmo após 120 anos, a afirmação é válida. No entanto, sob a luz do ceticismo, depois que os pais “emprestam” seu material genético aos filhos, qual a ligação que resta entre eles? O que significa dizer “ele é o sangue do meu sangue”? Digamos que o homem, com seu instinto de justiça social, deseje que suas obras e idéias humanitárias tenham continuidade após a sua existência. Qual seria a diferença se o seu filho ou outro qualquer seguisse seus ideais? E se algum empregado da firma for mais competente para isso? Desconsiderando os fatores espirituais e os emotivos, os racionalistas não deveriam afirmar “meus filhos são a razão da minha vida!”. E sua vida fica, novamente, sem valor.

O judaísmo oferece a única resposta concreta para a pergunta que aflige o mundo. O livro “*Messilat Yescharim*”, do grande *Rabi* Moshê Chayim Luzzato, o *Ramchal*, logo no primeiro capítulo traz o sentido da vida. A obrigação do homem no mundo, explica o sábio, é que ele se aproxime de D’us. O homem foi criado para poder, por meio desta aproximação, desfrutar do esplendor de D’us. O lugar para isso acontecer é o Mundo Vindouro. Contudo, somente por intermédio da *Torá* e das *mitsvot* cumpridas neste mundo é que se alcança este nível de aproximação ao Todo-Poderoso.

Nossa vida neste mundo é apenas uma preparação para o Mundo Vindouro. Conforme dizem nossos sábios (*Avot* 4:16): “*Rabi* Yaacov diz: ‘Este mundo é semelhante a um hall frente ao Mundo Vindouro. Prepare-se no hall para poder entrar no salão’”. Neste mundo, a aproximação ao Todo-Poderoso é também o único prazer real e duradouro que o homem pode obter e a única forma de plenitude que pode alcançar.

No entanto, o *Ramchal* dedica apenas o primeiro capítulo à obrigação do homem no mundo. Os demais 35 são dedicados à trilha a ser seguida na aproximação a D’us. Saber o propósito da vida, portanto, não é um objetivo, mas sim o primeiro passo de um longo caminho. Este conhecimento é a fundação de uma grande construção. Quanto antes se inicia a construção, mais majestosos poderão ser os resultados.

Os dias que se aproximam, entre as festas de *Pêssach* e *Shavuot*, são especiais, propícios para uma maior aproximação a D’us – por meio do estudo da *Torá*, do cumprimento de suas *mitsvot* e do aperfeiçoamento das virtudes.

A *Torá* possui o extraordinário poder de elevar a pessoa acima de sua existência material, revelando-lhe um mundo repleto de espiritualidade. Cada passo desta aproximação a D’us faz com que o homem se sinta uma nova pessoa! ■

# APPS ANDROID

Aplicativos para celular desenvolvidos pela equipe Ôhel Moshê



Acesse a Play Store e baixe os apps gratuitamente!



# Bircat Hamazon

Rabino I. Dichi

## As bênçãos que constituem o Bircat Hamazon

1. O *Bircat Hamazon* é constituído de 4 bênçãos:

1ª. *Bircat Hazan*: Foi instituída por Moshê Rabênu, quando o *man* caía no deserto para o Povo de Israel.

2ª. *Bircat Al Haárets*: Foi instituída por Yehoshua Bin Nun, quando o Povo de Israel conquistou *Êrets Yisrael*.

3ª. *Bonê Yerushaláyim*: Foi instituída por David Hamêlech – *al Yisrael Amach veal Yerushaláyim Irach* – quando ele adquiriu de Arávna *Hayvussi* o terreno, que no futuro seu filho Shelomô viria a construir o *Bet Hamicdash*. Shelomô então acrescentou *al Habáyit Hagadol Vehacadosh*. Após a destruição do Segundo Templo, os *chachamim* acrescentaram na mesma *berachá* o texto de *Vetivné Yerushaláyim*, para se ajustar à nova situação e às novas circunstâncias.

4ª. *Hatov Vehemetiv*: Foi instituída pelos sábios de Yavne – após o fracasso da rebelião de Bar Cochvá – como gratidão a *Hashem*, por preservar os corpos das vítimas do massacre romano a Bítar (Betar) e por permitir que eles fossem enterrados (*Berachot* 48b).

2. As três primeiras *berachot* são *deoráyta* (procedentes da *Torá*) e a quarta é *derabanan* (de origem rabínica).

Por isso, concluímos a terceira *berachá* com *Bonê Yerushaláyim*, “*amen*” – para demonstrar que as três primeiras fazem parte do grupo das *berachot* da *Torá* e a última é de

origem rabínica.

Este *amen* é dito pelos *sefaradim* a meia voz (em voz baixa).

Os *ashkenazim* dizem este *amen* no mesmo tom de voz que o *Bircat Hamazon* está sendo recitado.

3. Devemos sussurrar as palavras do *Bircat Hamazon* articulando-as para que nós mesmos possamos ouvi-las.

4. Ao recitar o *Bircat Hamazon* devemos estar sentados.

5. A primeira *berachá* principia com *baruch* e termina com *baruch*.

A segunda *berachá* não principia com *baruch* (começa com *nodê lechá*) por ela ser próxima à anterior que terminou com *baruch*, mas termina com “*Baruch Atá Hashem al haárets veal hamazon*”.

A terceira *berachá* principia com *Rachem* (e não começa com *baruch* pelo mesmo motivo da segunda *berachá*) e termina com “*Baruch Atá Hashem bonê Yerushaláyim*”.

A quarta *berachá* começa com *baruch*, porque ela difere das três anteriores, que são *deoráyta*.

## A importância de citar Êrets Chemdá Tová Urchavá, Berit (o pacto do berit milá) e Torá

6. Na segunda *berachá* é indispensável citar *Êrets Chemdá Tová Urchavá, Berit* (o pacto do *berit milá*) e *Torá*. Os *sefaradim* citam duas vezes: “*Berit Vetorá chayim umazon...*” e também “*al Beritechá shechatámta bivsarênu veal*

*Toratechá shelimadtánu*". Os *ashkenazim* citam uma única vez "*al Beritechá shechatámta bivsarênu veal Toratechá shelimadtánu*".

### Caso tenha omitido Berit (o pacto do berit milá) e Torá

7. Caso um *sefaradi* tenha omitido ou *Berit* ou *Torá* uma das vezes e um *ashkenazi* tenha omitido a única vez, deverão repetir o *Bircat Hamazon* de seu início (vide parágrafo posterior). O mesmo se aplica caso tenham omitido *Êrets Chemdá Tová Urchavá*.

8. Caso tenha lembrado que omitiu *Berit* ou *Torá* assim que concluiu "*al haárets veal hamazon*" – antes de dizer "*Rachem*" – deverá recitar imediatamente "*veal Beritechá shechatámta bivsarênu veal Toratechá shelimadtánu*", e em seguida, dirá "*Rachem*" e concluirá o *Bircat Hamazon* normalmente, na ordem correta.

### Caso esteja na dúvida se disse Berit (o pacto do berit milá) e Torá

9. Caso esteja na dúvida se disse ou não *Berit* e *Torá*, não deverá repetir o *Bircat Hamazon*.

### As mulheres com relação a Berit e Torá

10. As mulheres também dizem *Berit* e *Torá* no *Bircat Hamazon*. Caso tenham omitido, não deverão repetir o *Bircat Hamazon*.

### A relevância do Bircat Hamazon

11. Ao *Bircat Hamazon* foi dada a mesma importância que à *Amidá*. Por isso, não se deve conversar durante o *Bircat Hamazon* assim como também não se deve gesticular com as mãos durante o *Bircat Hamazon*.

Amen durante o *Bircat Hamazon*

12. Os *sefaradim* não respondem *amen* sobre qualquer *berachá* que ouvem de outra pessoa, inclusive não dizem *amen* sobre alguma *berachá* do próprio *Bircat Hamazon*. Não respondem ao *cadish* ou à *kedushá*, enquanto estiverem recitando o *Bircat Hamazon*, mesmo entre uma *berachá* e outra; só poderão responder *amen* sobre *berachot* ou responder ao *cadish* ou à *kedushá*, a partir do início de *Harachaman*.

13. Os *ashkenazim* respondem *amen* entre uma *berachá* e outra, ao ouvirem a *berachá* de outra pessoa que está recitando o *Bircat Hamazon* paralelamente a eles.

Exemplo: Se alguém estiver recitando o *Bircat Hamazon*, e ao terminar a *berachá* de "*Hazan et Hacol*" ouvir alguém dizer "*Hazan et Hacol*" e houver um intervalo de *toch kedê dibur* (prazo que se leva para dizer "*shalom alêcha rabi*") entre sua *berachá* e a do outro, responderá *amen*.

Com relação a responder *amen* a outras *berachot* entre uma *berachá* e outra do *Bircat Hamazon* e *amen* sobre o *cadish*, ou responder *kedushá* no meio das *berachot* do *Bircat Hamazon*, há várias opiniões entre os *possekim* a respeito.

### Cobrir as facas

14. Costuma-se cobrir as facas durante o *Bircat Hamazon*, salvo no *Shabat* e *Yom Tov*. Há quem sustente, que não é suficiente cobri-las; é necessário retirá-las da mesa. Há ainda aqueles que sustentam, que mesmo no *Shabat* e *Yom Tov* as facas devem ser retiradas da mesa.

### Do livro "Veten Berachá".

As fontes pesquisadas encontram-se na referida obra.

**Jovem Universitário Brasileiro**

Aplique pelo site:  
www.weducate.com.br

Você é dedicado e comprometido com seus estudos?  
As bolsas de estudos do WEducate para cursinhos e faculdades são para você!

**WEducate**  
create your future

**JACOB BENCHIMOL**

SERVIÇOS DE PINTURA E SINTECO

ALTA QUALIDADE  
RAPIDEZ E LIMPEZA  
COM PREÇOS  
IMBATÍVEIS!

97681-1553

JACOBEN1818@GMAIL.COM

**AUTO CADIMA MULTIMARCAS**

3333-1333

NOVO ENDEREÇO  
AL. BARÃO DE LIMEIRA, 526

As Melhores Ofertas em "0Km" com garantia oficial de fábrica

autocadima@gmail.com 94642-8881

**OPORTUNIDADE VENDO OU ALUGO**

IDEAL PARA MÉDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS E EMPRESÁRIOS EM GERAL

2 EXCELENTE CONJUNTOS COMERCIAIS NA AV. ANGÉLICA 2100, PROX. AO HOSPITAL INFANTIL SABARÁ E AV. PAULISTA

- 70M² ÚTEIS CADA
- 3 SALAS GRANDES
- SALA DE ESPERA
- AR CONDICIONADO
- VAGA NO ESTACIONAMENTO

11 98510-1186 (DIRETO COM O PROPRIETÁRIO)

# Preparativos Para o Shabat

Rabino I. Dichi

## Concluir os preparativos a tempo

1. Um dos detalhes mais importantes da véspera do *Shabat* é concluir todos os preparativos para o *Shabat* a tempo, para não transgredi-lo.

2. Como veremos no capítulo 2 (itens 12 a 15), existe a *mitsvá* de tossêfet *Shabat* (antecipar a entrada do *Shabat* – bem como de *Yom Tov* e *Yom Kipur* – e postergar sua saída). Portanto, até o máximo de cinco minutos antes do pôr-do-sol da sexta-feira (ou dia anterior ao *Yom Tov* e *Yom Kipur*), homens e mulheres (se estas ainda não tiverem acendido as velas) precisam cessar totalmente qualquer atividade proibida no *Shabat*. Há ainda quem sustente ser necessário antecipar a entrada do *Shabat*, *Yom Tov* e *Yom Kipur* vinte minutos antes do pôr-do-sol. É correto procurar seguir sempre esta opinião.

3. Na véspera de *Shabat* e *Yom Tov*, devemos tomar o cuidado de calcular o tempo necessário para chegar em casa, considerando que no caminho podem acontecer imprevistos, tais como engarrafamentos ou problemas técnicos. Muitas vezes nos iludimos pensando que há tempo suficiente até começar o *Shabat*.

4. Na sexta-feira os comerciantes e industriais devem fechar seus estabelecimentos com antecedência, a tempo de poderem chegar em casa e terminar os preparativos para o *Shabat* antes do seu início.

5. É *mitsvá* tomar banho na véspera de *Shabat* e de *Yom Tov* com água quente, mesmo nos dias de muito calor. Muitos têm o bom hábito de mergulhar no *micvê* nas sextas-feiras e na véspera de *Yom Tov*. Igualmente é *mitsvá* cortar (quando estiverem compridos) os cabelos e as unhas na sexta-feira. As unhas cortadas não devem ser jogadas em qualquer canto; o

correto é jogá-las na pia (ralo) ou no vaso sanitário.

6. No inverno, quando os dias são mais curtos, deve-se ter um cuidado especial em banhar-se a tempo, antes do início do *Shabat*. Se o indivíduo tem dúvidas se o tempo será suficiente para isso, é preferível ficar sem tomar banho a transgredir o *Shabat*.

7. No *Rosh Chôdesh* há quem costume não cortar os cabelos ou as unhas, mesmo que coincida com uma sexta-feira.

## Alimentos especiais

8. Nossos sábios recomendaram que nos alimentássemos no *Shabat* com carne, vinho e doces, cada qual de acordo com suas posses e condições financeiras. É correto que a refeição de *Shabat* contenha pelo menos dois cozidos, e é também correto comer peixe nas três refeições de *Shabat*, a menos que a pessoa não goste de peixe.

## Roupas especiais

9. É necessário ter roupas especiais para o *Shabat*. Nossos sábios derivaram essa exigência do termo (*Yesha'yáhu 58:13*) “*vechibadtô...*” – e honrá-lo-ás (o *Shabat*), deduzindo que as roupas de *Shabat* não devem ser as mesmas que as usadas durante a semana. Também é correto ter um *talet* especial de *Shabat*.

10. Deve-se permanecer com as roupas de *Shabat* até depois da *Havdalá* e do jantar de *motsâê Shabat* (sábado à noite), denominado de *Melavê Malcá* ou *Seudá Revit*.

11. Algumas pessoas vestem roupas especiais de *Shabat* somente no *Shabat* de manhã. Porém, consta nos livros sagrados que esta atitude não é correta, pois o *Shabat* tem início na sexta-feira ao entardecer.

**Shenáyim micrá veachad targum**

12. Nossos sábios dizem: “*Col ha-mashlim perashiyotav im hatsibur, maarichim lô yamav ushnotav*” – Todo aquele que completa as porções semanais junto com o público tem seus dias e anos prolongados.

Este preceito é cumprido semanalmente com a leitura denominada “*shenáyim micrá veachad targum*” da *parashat hashavua*, também chamada de *sidrá*. Ou seja, lê-se cada versículo da porção semanal duas vezes em *lashon hacodesh* (hebraico) e em seguida uma vez no *Tirgum Ônkelos*, a tradução do versículo em aramaico. Afora ler um versículo por vez, há uma outra possibilidade, que é a de ler duas vezes uma *parashá petuchá* ou de ler duas vezes uma *parashá setumá* e em seguida ler a tradução em aramaico da *parashá petuchá* ou *setumá* que foi lida. *Parashá petuchá* é um parágrafo que no *chumash* é assinalado com uma letra א (*pê*), ao passo que uma *parashá setumá* no *chumash* é assinalado com uma letra ו (*samech*).

Quando estiver lendo o *shenáyim micrá veachad targum*, mesmo entre uma *parashá* (parágrafo) e outra, o indivíduo deverá, dentro do possível, não interromper conversando ou falando outras coisas. No meio de um assunto ou frase é totalmente proibido interromper a leitura.

Os cinco livros da *Torá* estão divididos em seiscentos e sessenta e nove parágrafos chamados de *parashiyot*, que não devem ser confundidos com a divisão da *Torá* em porções, lidas a cada *Shabat*, embora a palavra *parashá* – porção ou parágrafo – é usada para ambos. Estas *parashiyot* (parágrafos) estão indicadas no *Sêfer Torá* pelo espaço equivalente a nove letras. Todo o texto até este espaço forma um parágrafo e todo o texto após o espaço forma outro parágrafo.

Estas seiscentas e sessenta e nove *parashiyot* são classificadas como *petuchot* e *setumot*. Em ambos os casos há um espaço (intervalo) de nove letras e a diferença está no posicionamento do espaço de nove letras nas linhas. Na *parashá petuchá* o espaço é deixado no final da linha e o novo parágrafo começa no início de uma nova linha. O espaço no final de uma *parashá setumá* é deixado no meio da linha. Após este intervalo, mesmo antes de essa linha terminar uma nova *parashá* se inicia.

13. A partir de *minchá* de *Shabat* (à tarde), já é considerado “junto com o público” para a porção da semana seguinte, pois nesta hora lê-se na *Torá* um trecho da porção da semana posterior. De qualquer maneira, o ideal é ler o *shenáyim micrá veachad targum* na sexta-feira.

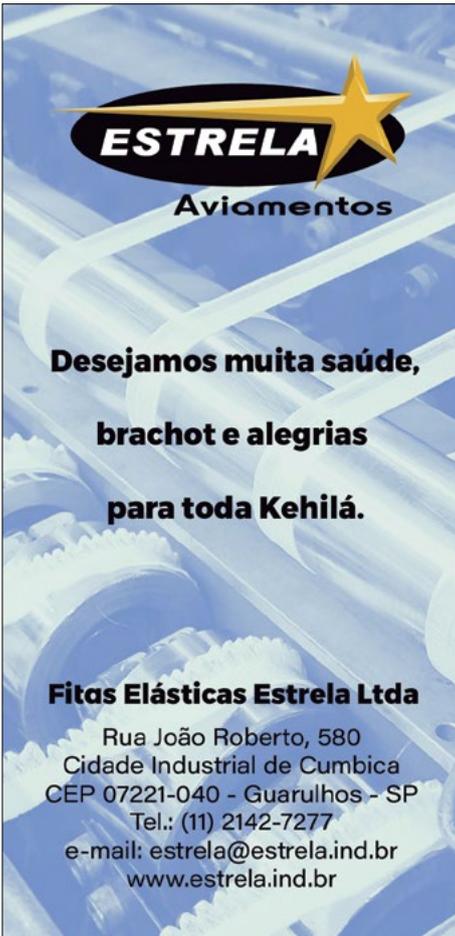
14. Caso alguém não tenha lido o *shenáyim micrá veachad targum* na sexta-feira, terá a chance de fazê-lo antes da refeição matinal do *Shabat*, desde que não cause o atraso desta refeição, que deve ser feita antes do meio do dia (*chatsot*). Se, ainda assim não conseguir, deve ler antes de *minchá*. Há, ainda, a oportunidade de completar a leitura no domingo, segunda ou terça-feira e, em última instância, resta a quarta, quinta e sexta-feira para completar a leitura. Se deixar de ler alguma *parashá*, poderá lê-la antes de *Simchat Torá*, pois este é o dia que terminamos o ciclo anual da leitura da *Torá*.

15. Costuma-se ler a *haftará* da semana, após o *shenáyim micrá veachad targum*.

16. O costume de ler *shenáyim micrá veachad targum* não se aplica com relação às leituras da *Torá* dos *yamim tovim*.

**Do livro “Shomer Shabat”.**

As fontes pesquisadas encontram-se na referida obra.



**ESTRELA**  
Aviamentos

**Desejamos muita saúde,  
brachot e alegrias  
para toda Kehilá.**

**Fitas Elásticas Estrela Ltda**  
Rua João Roberto, 580  
Cidade Industrial de Cumbica  
CEP 07221-040 - Guarulhos - SP  
Tel.: (11) 2142-7277  
e-mail: [estrela@estrela.ind.br](mailto:estrela@estrela.ind.br)  
[www.estrela.ind.br](http://www.estrela.ind.br)



**O judaísmo  
mais perto de você!**

editora & livraria  
**SÊFER**  
A LIVRARIA JUDAICA DO BRASIL  
[www.sefer.com.br](http://www.sefer.com.br)

Alameda Barros, 735 | tel. 11 3826-1366  
[www.sefer.com.br](http://www.sefer.com.br)



IPL  
INCORPORADORA PAULISTA LTDA.

**IPL**

# O Caminho Intermediário

Rabino I. Dichi

## Rabino I. Dichi comentando “Hilchot Deot” do Rambam

### O caminho intermediário

Somos ordenados a seguir, diz o Rambam, ao menos pelo caminho intermediário das características e do temperamento. Não no que se refere às *mitsvot*, caso do *benoni*, em que a quantidade de *mitsvot* e *averot* é idêntica, o que, de modo algum, é um caminho bom (vide “Iluminando o Retorno”, capítulo 3, da pág. 83 à 97 inclusive). Ter os traços de personalidade equilibrados significa trilhar pelos *derachim hatovim visharim* (os caminhos bons e corretos). E isso se aprende na *Torá*, onde *Hashem* nos diz para seguir Seus caminhos. E, assim, nossos *chachamim* nos ensinaram: “Seguirás os caminhos de *Hashem*”. *Hashem* é piedoso, seja você também; Ele é misericordioso e santo, seja você também.

### Ser *kadosh* – a linha divisória

Seja *kadosh* (santo) também, como indicado em *Parashat Kedoshim* “*Kedoshim tihyu ki Ani Hashem Elokechem*” – “Sejam santos, porque Eu *Hashem* vosso D’us Sou santo” (*Vayikrá* 19:1). *Hashem* nos diz para sermos *kedoshim*. Mas o que é ser *kadosh*?

Quando a *Torá* declara: “Santifique-se, até mesmo naquilo que lhe é permitido”, quis dizer que devemos saber onde fica a linha divisória entre o necessário e o supérfluo. Não se deve embriagar-se nem que seja com vinho *kasher*; não se devem cometer exageros gastronômicos, mesmo que com alimentos *kasher*;

### Elevar-se por intermédio das *mitsvot*

A cada *mitsvá* cumprida, a pessoa sobe

um grau de *kedushá* (santidade). Assim, nada melhor para nos santificar do que o cumprimento das *mitsvot* ordenadas por *Hashem* na *Torá*. Prova disso é que o texto instituído por nossos sábios e dito antes do cumprimento das *mitsvot* é: “... *asher kideshánu bemitsvotav*”, Que (*Hashem*) nos santificou por intermédio de Suas *mitsvot*. Quando o indivíduo cumpre uma *mitsvá* sem qualquer interesse, apenas para fazer a vontade de *Hashem*, diz-se que ele está cumprindo a *mitsvá lishmá*, ou seja, unicamente pelo fato de Ele ter ordenado. A partir desse momento, a pessoa sobe de nível e eterniza essa atitude, já que a *mitsvá* é algo eterno;

### Precondição para a *kedushá*

Todo lugar onde haja uma precaução relacionada à sexualidade (e vestir-se apropriadamente também está incluído nisso, não importando a idade da pessoa), lá também se encontra a *kedushá*. Por exemplo, um *cohen* está proibido de casar-se com uma mulher divorciada, pois ele é *kadosh*. Daí, nossos *chachamim* aprenderam que todo o lugar onde há uma precaução, um cerco, lá se encontra a *kedushá*. Na *Torá*, consta um único lugar onde a *Shechiná* (Presença Divina) não está: diante da nudez (e, aqui, não estamos nos referindo à total falta de roupa, mas à falta de roupa nas partes que deveriam estar cobertas).

Depois que Adam e Chavá pecaram comendo do fruto proibido, perceberam que estavam nus. O Seforno (*Bereshit* 2:25) explica que até aquele momento, não havia problema em estarem despidos, pois seus órgãos íntimos

eram como qualquer outro órgão do corpo humano – como os olhos ou a boca – com o único intuito de servir a D'us. Porém, ao pecarem, adquiriram a malícia e sentiram necessidade de cobrir-se.

Eles acharam que seria suficiente cobrirem-se com uma folha. Contudo, D'us julgou insuficiente que se cobrissem apenas com folhas. Então, vestiu-os com túnicas feitas por Ele, que os cobriram do pescoço para baixo.

A *Torá* nunca nos relata fatos sem que possuam um ensinamento. Podemos ler estes episódios apenas como uma narração de um acontecimento passado ou como uma filosofia baseada em circunstâncias ocasionais, mas a *Torá* definitivamente não é isso. Através de cada passagem, a *Torá* tem a intenção de dar uma orientação, uma mensagem de forma direta e objetiva. E a quem, senão a nós, dirige-se a *Torá*? Ela quer nos ensinar como deve ser nossa conduta. Todos os anos, nós repetimos a mesma leitura, e a cada ano devemos tirar uma nova lição do infinito conhecimento contido nela.

D'us não concordou que vestissem folhas e substituiu-as por roupas. A *Torá* transmite, nesta passagem, que as pessoas precisam saber como se vestir. Vestimentas que cobrem parcialmente o corpo como saias ou vestidos curtos, blusas ou vestidos decotados ou sem mangas, não são toleradas pela *Torá*.

Cabe salientar que quanto maior a dificuldade do indivíduo em mudar sua natureza primeira, alterar suas características para melhor, maiores serão suas recompensas.

#### Assemelhar-se ao Criador

Da mesma forma que *Hakadosh Baruch Hu* é chamado de *Kadosh*, também se pede, na *Torá*, que o ser

humano seja *kadosh*. E esses adjetivos (Paciente, Misericordioso, Bondoso, Justo, Correto, Íntegro, Forte, Valente) foram usados por nossos profetas, que os atribuíram a *Ribono Shel Olam*. Diz o Rambam que nós devemos tentar “imitar” esses atributos e persegui-los em nossas vidas. Aliás, o objetivo principal de nossos profetas mencionarem essas características de *Hashem* foi para nos ensinar que esses caminhos são bons e corretos. E, não apenas isso, que a pessoa é obrigada a se conduzir por esses caminhos e procurar seguir o exemplo de *Hashem*, de acordo com suas possibilidades, com as forças que Ele lhe deu e guardadas as devidas proporções entre o homem e seu Criador.

#### Perseverança e hábito

É possível habituar-se a essas características boas e fixá-las na personalidade? Diz o Rambam que o indivíduo deve exercê-las uma vez, duas, três vezes, e repeti-las continuamente até que estas características – que o conduzem pelo caminho *yashar* (correto) e *tov* (bom) – se tornem parte de sua personalidade, um hábito de sua conduta. Até o ponto em que, ao se encontrar em determinada situação, ele agirá da maneira correta, sem muita dificuldade. Isso porque esse traço de personalidade se tornou inerente ao seu ser, como o sangue que corre em suas veias.

#### Mitsvot realizadas por força do hábito

O profeta Yesha'yáhu (29:13) nos admoesta para que não façamos as *mitsvot* de modo automático, apenas pela força do hábito. Que as façamos com concentração, como se fossem feitas pela primeira vez, ainda que passem a ser parte integrante de nossas características e que as sinta-

mos como meios de conexão com *Hashem*.

Podemos mencionar várias condutas durante a *tefilá* como exemplos clássicos de como fazemos *mitsvot* por força do hábito, de forma inconsciente:

a) Quando o *chazan* ou os enlutados recitam o *Cadish* no *Alênu*, nós respondemos *amên* e *yehê shemê rabá* de forma mecânica, sem a devida atenção.

b) Quando o *chazan* diz *Barechu et Hashem Hamvorach*, nós nos curvamos automaticamente e continuamos a conversar com o colega, sem refletir que não podemos mais falar. Isto porque, quando o *Barechu* é proclamado no início de *Arvit*, indica que se deu início às *berachot* de antes do *keriat shemá*.

c) Quando o *Barechu* é proclamado antes do *Alênu Leshabêach* – que é uma prece de grande louvor a *Hashem* – em muitas oportunidades deixamos de proferi-lo, porque estamos no meio de uma conversa.

#### O caminho de Hashem

Já que todas as qualidades mencionadas anteriormente são atribuídas ao Criador, o caminho intermediário pelo qual devemos seguir é chamado de *dêrech Hashem* (o caminho de *Hashem*). E não há nada melhor para alguém do que trilhá-lo.

E foi isso que Avraham *Avínu* ensinou a seus filhos. *Hashem* diz: “Eu aprecio Avraham *Avínu* porque sei que ele vai conduzir sua família e seus descendentes por este caminho”. Aquele que trilha este caminho traz um grande benefício a si mesmo. Quem tiver boas características estará bem consigo, com os demais e, espontaneamente, com *Hashem*. Estando bem com *Hashem*, sua vida será repleta de *berachot* (bênçãos), como as que Ele prometeu a Avraham *Avínu*. ■

# De Trem Para Stutchin



*O Maguid de Jerusalém, Rav Shalom Shvadron zt”l, foi um dos maiores oradores da nossa geração. Possuidor de um dom singular para transmitir o doce sabor dos caminhos judaicos, reuniu incontáveis plateias durante dezenas de anos.*



*Seu vultoso repertório de histórias verídicas é composto por incontáveis pérolas do patrimônio judaico, motivo de inspiração e encorajamento. Leia, a seguir, uma das*

## JÓIAS DO MAGUID

Grandes personalidades parecem ter tempo para atender a todos. São as pessoas pequenas que sempre parecem muito ocupadas para dar de seu tempo a outros.

A história a seguir é reconfortante, não somente pelo amor demonstrado por um “Gadol Hador” – um gigante em sua geração – para com um jovem garoto, mas também porque é uma lição extraordinária sobre o tempo, paciência e prioridades.



## Este incrível incidente foi recontado pelo Rabino Kalman Epstein, diretor da yeshivá Sháar Hatorá, em Queens, Nova Iorque. Os fatos aconteceram com o seu tio, *Rav Leib*, quando ele contava 14 anos de idade.

Este incrível incidente foi recontado pelo Rabino Kalman Epstein, diretor da *yeshivá* Sháar Hatorá, em Queens, Nova Iorque. Os fatos aconteceram com o seu tio, *Rav Leib*, quando ele contava 14 anos de idade.

O jovem Leib estudava numa *yeshivá* na Rússia e, certa vez, estava voltando da *yeshivá* para a sua casa no início das férias. O trem que o levaria para Stutchin, na Polônia, deveria chegar à estação às 13h00m, numa quinta-feira. A viagem levaria um dia e Leib sabia que, se o trem partisse na hora certa, ele provavelmente chegaria em sua casa algumas horas antes do *Shabat*.

Mas o trem estava longe de ser pontual. Só chegou na estação no entardecer de quinta-feira. Já estava escuro quando Leib embarcou. Na sexta-feira de manhã, Leib constatou definitivamente que não conseguiria chegar em Stutchin a tempo para o *Shabat*. Teria que passar o *Shabat* em outra cidade no meio do caminho.

O rapaz perguntou ao condutor onde seriam as próximas paradas do trem. Ele pensou que, se reconhecesse

alguma das cidades com uma comunidade judaica, desceria do trem e esperaria ser convidado por alguém para passar o *Shabat* em sua casa. Para sua alegria, o condutor lhe disse que uma das paradas seria numa localidade não longe de Radin.

Leib estava radiante, pois seu tio-avô, o grande sábio Chafets Chayim (*Rav Yisrael Meir Hacohe*n, autor de “*Shemirat Halashon*”), vivia em Radin – o avô de Leib era irmão do Chafets Chayim. Certamente poderia passar aquele *Shabat* com o tão conceituado *tsadic* de Radin! Quando o trem parou, Leib agarrou a sua bagagem, saiu do trem e logo se informou sobre como chegar a Radin. Dirigiu-se então o mais rápido possível para a casa do sábio.

Chegando lá, foi calorosamente recepcionado pela esposa do Chafets Chayim. Ela lhe explicou que o seu marido já havia saído para a sinagoga. Disse que ele sempre saía bem antes do horário, pois costumava estudar com as pessoas lá reunidas antes de começar a reza. Também sugeriu ao jovem que descansasse um pouquinho

antes de ir para a sinagoga.

Não tendo dormido na noite anterior por causa do sacolejar do trem e de seu assento desconfortável, o exausto garoto adormeceu quase imediatamente.

Logo ao acordar, percebeu que o Chafets Chayim já estava sentado à mesa de *Shabat*, lendo um livro. Quando o Chafets Chayim reparou que Leib acordara, cumprimentou-o efusivamente, falou-lhe para fazer *netilat yadáyim* – lavar as mãos – fazer as orações de *cabalat Shabat* e de *Arvit*; depois eles se sentariam para realizar a refeição de *Shabat*.

Depois que Leib terminou sua reza, o Chafets Chayim chamou sua esposa para se juntar a eles. Ele recitou o *Kidush de Shabat* e todos – o idoso rabino, sua esposa e o garoto de 14 anos – realizaram a alegre refeição de *Shabat* juntos.

Depois da refeição, o Chafets Chayim se desculpou e foi para o seu quarto dormir. Leib agradeceu ao casal a deliciosa refeição e deitou-se novamente no colchão onde havia descansado antes. Tentou dormir de



novo, mas não conseguiu. Tendo tirado sua soneca anteriormente, estava difícil dormir de novo. Levantou-se e foi para a cozinha. Sobre a mesa, encontrou um relógio. Pegou-o e observou as horas. Admirado, fechou e abriu os seus olhos sem acreditar no que via. O relógio parecia estar funcionando bem, mas marcava 04h00m! Como seria possível ser quatro horas da madrugada?! Eles tinham acabado de jantar e... logo iria amanhecer?! Olhou pela janela, mas a noite ainda estava completamente escura, não dando para perceber que horas realmente eram. Confuso, voltou para o colchão e, finalmente, acabou pegando no sono.

Pela manhã, quando acordou, foi para a cozinha, onde viu a esposa do Chafets Chayim. “Gut Shabos!”, cumprimentou Leib, inclinando um pouco a sua cabeça em sinal de respeito. E,

então, fez a pergunta que lhe estava preocupando:

– Ontem de noite, depois da refeição, eu não conseguia dormir e vim até a cozinha. Olhei o relógio e ele marcava quatro horas da madrugada. Será que aquele relógio está funcionando bem? A que horas, realmente, terminamos a refeição?

– Sim! – ela respondeu. – Já era bem tarde quando acabamos de comer.

– Mas a refeição não levou tanto tempo! – protestou o pequeno Leib, confuso. – A que horas começamos a comer? Será que dormi tanto quando cheguei aqui?

– Escute, meu filho – disse carinhosamente a senhora. – Vou lhe contar o que aconteceu de fato. Quando o *rav* voltou da sinagoga, você estava dormindo. Ele me pediu que eu fosse dormir e, logo que você acordasse,

ele me chamaria e sentaríamos todos juntos em sua honra, para a refeição de Shabat.

– Você realmente dormiu por algumas horas – acrescentou a *rebetsin*. Mas o *rav* insistiu que não começaria a sua refeição de sexta-feira à noite sem o seu convidado especial...

\* \* \*

Além de tudo o que há de magnífico nesta história, existe ainda um fato à parte: nem o Chafets Chayim nem a sua esposa teriam dito nada ao garoto sobre o seu incrível comportamento se este não tivesse perguntado.

**Tradução da história “A Time to Wait”, do livro “Around The Maggid’s Table”, de autoria do Rabino Pessach J. Krohn.**

**Autorizado pela editora Messora Publications.**

**keren  
Chai** 



**“Acho o projeto sensacional, que além de ajudar os necessitados de forma honrosa, fortalece o ato de caridade, criando o hábito de se preocupar pelo próximo de forma constante. Chizku Velmtzu!”**

Maurício Majtlis - Super K

**“Acho o projeto muito interessante e me sinto honrada em poder participar e ajudar. É uma ideia simples e incrível! Parabéns!”**

Renata Grosman - Colaboradora

**“O projeto Keren Chai é super valioso para nossa comunidade. Através dele, famílias menos favorecidas podem continuar cumprindo a mitsva de comer Kasher, obtendo descontos nos supermercados e restaurantes kasher. E famílias mais favorecidas podem contribuir com uma grande mitsva de ajudar quem precisa mais. Parabéns pelo trabalho desse lindo projeto!”**

Anônimo - Recebe descontos através do projeto

**Doe um POUCO e ajude MUITO!  
Não fique de fora dessa MITSVA!**

Solicite seu cartão de doação:

[projetokerenchai.wix.com/kerenchai](http://projetokerenchai.wix.com/kerenchai)

[projetokerenchai@gmail.com](mailto:projetokerenchai@gmail.com)



# O Sorteio

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

**Os donos** de uma conceituada empresa resolveram comemorar seus vinte anos de existência realizando o sorteio de um carro “zerinho” para seus funcionários.

Foi organizada uma grande festa no salão de um luxuoso hotel da cidade.

No final da festa foi realizado o tão aguardado sorteio. O nome de cada funcionário foi escrito num cartão. Depois, todos os cartões foram inseridos em uma urna que estava colocada no meio do salão.

Ao lado da urna estavam posicionados três diretores da empresa e um auditor contratado especialmente para o evento. Um dos diretores colocou sua mão dentro da urna e retirou o cartão do felizarado funcionário. O sorteio

foi... Efráyim! Ele era um dos funcionários mais antigos da empresa.

Efráyim começou a pular dando socos no ar, comemorando a aquisição do primeiro carro de sua vida.

Enquanto isso acontecia, um dos outros diretores avistou no chão um cartão. Ele abaixou-se e pegou o cartão. Todos ficaram sabendo que o nome naquele cartão era do funcionário Dan. O cartão de Dan, por descuido dos organizadores, tinha caído fora da urna antes do sorteio.

Dan reclamou junto aos diretores da empresa. Pediu que o sorteio fosse realizado novamente, desta vez com o seu nome junto aos demais, para que também tivesse chance de ganhar o automóvel.

Os diretores reconheceram a falha e concordaram com o pedido de Dan. Acrescentaram os cartões com os nomes de Efráyim e Dan na urna e realizaram o sorteio novamente.

E quem ganhou desta vez?... Naftali!

Agora foi Naftali que começou a comemorar! Abriu os braços e começou a gritar:

– Ganhei, ganhei! O carro é meu! Finalmente a sorte sorriu para mim!

Agora, foi Efráyim quem protestou. Aproximou-se dos diretores e do auditor e disse:

– Todo o motivo pelo qual foi realizado um novo sorteio, foi para dar uma nova chance a Dan, que tinha sido deixado de fora do primeiro sorteio. Porém, uma vez que ele não foi sorteado agora, o prêmio deve ser meu e não de Naftali. Eu fui sorteado antes dele! Eu aceitaria “perder” o carro para Dan, que foi injustiçado. Mas não a Naftali, que já tinha participado sem ganhar!

Uma grande confusão se formou no salão.

Muitos concordaram com os argumentos de Efráyim – de que o carro deveria ser dele – já que no primeiro sorteio o nome de Naftali também estava na urna e não foi sorteado.

Outros funcionários argumen-

tavam que o primeiro sorteio fora totalmente anulado por uma falha da organização. Não havia todos os cartões na urna no primeiro sorteio, o que tornou-o como que “inexistente”. Diziam que o segundo é o sorteio válido. Portanto, o carro deveria ser dado para Naftali.

Outras pessoas, ainda, alegavam que o mais correto nesta situação seria os dois dividirem o prêmio. Os organizadores deveriam vender o carro e entregar metade do valor para cada um dos sorteados.

Havia alguns presentes que ousaram um argumento inusitado: Como os organizadores haviam falhado, deveriam agora dar dois carros! Como tiraram dois cartões diferentes em dois sorteios, comprometeram-se a entregar dois carros!...

Um funcionário alegou que, para evitar confusão e deixar todos contentes, o valor do carro deveria ser rateado entre todos os funcionários...

Então, quem deve ganhar o carro?

### O veredicto

Aconteceu na cidade de Horodna, na Lituânia, há muitos anos atrás...

O *shamash* da sinagoga era um homem pobre. O que ele ganhava não era suficiente para o sustento de sua família.

**Uma Mishná Por Dia**

Mais de 1400 áudios publicados

Por R. Daniel Faour

**Uma Mishná Por Dia**

Accesse o site [ohelmoshe.com.br](http://ohelmoshe.com.br) ou baixe o app Android

por R. Daniel Faour

**David Abadi e Família**

Desejam muito sucesso material e espiritual para toda a kehilá.

A confiabilidade dos anúncios desta publicação é de inteira responsabilidade dos anunciantes, não cabendo responsabilidade à diretoria da Congregação ou a seus associados.

**NASCENTE**

*Pêssach Casher Vessameach*



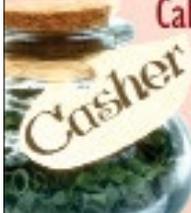
onde a moda está presente e o foco é você.

Rua Achilles Orlando Curtolo, 584 Barra Funda - São Paulo/SP CEP: 01144-010  
Telefone (11) 3618-4777 | WhatsApp (11) 99398-5504 | [conecta@focustextil.com.br](mailto:conecta@focustextil.com.br)  
[focustextil.com.br](http://focustextil.com.br)

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

**NASCENTE**

Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabinica



**GRUPO**  
**line** OUTSOURCING  
DE IMPRESSÃO

**Elimine os custos com compra de impressoras e assistência técnica. Colocamos impressoras em comodato a custo zero.**

**Gerenciamos todo o seu parque de impressoras.**

**Agende uma visita sem compromisso para elaboração de um projeto em relação as necessidades de sua empresa.**

**Retiramos e entregamos sem nenhum custo.**

**Televendas: 3331-3831**  
**www.gpline.com.br**

**KALIMO**

*Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.*

**VRASALON®**  
DESDE 1968

*Deseja grande sucesso espiritual e material para todo Am Yisrael!*

www.vrasalon.com.br

**Menahem S. Khafif e Família**

*Desejam muito sucesso para a Congregação em todos os seus empreendimentos.*

## Dinheiro em Xequê

Então o que fazia o *shamash* para conseguir algum dinheiro para complementar suas necessidades? Ele organizava rifas. Com o dinheiro arrecadado, cobria as despesas do prêmio e guardava uma pequena parte para ajudar no seu sustento.

Certa vez, o *shamash* comprou uma linda *chanukiyá* de prata e organizou uma rifa para cem pessoas apenas. Cada um dos participantes teria 1% de chance de ganhar o belo prêmio.

Cada comprador recebeu um número e colocou-o na urna.

Chamaram um dos garotos presentes para retirar um cartão. Ele pôs a mão dentro da urna, remexeu bem os papéis, e retirou o número 18.

O *shamash* anunciou o número e disse para o ganhador que poderia pegar seu prêmio.

Enquanto isso, as crianças começaram a brincar com os números que restaram na urna, retirando-os um a um. Logo perceberam que o número 14 constava duas vezes.

No local encontrava-se um garoto de nove anos chamado Yehoshua Leib Diskin. Este menino futuramente tornou-se o famoso rabino “Maharil Diskin”.

Quando viu dois cartões com o mesmo número, o menino disse diante de todos os presentes que o sorteio deveria ser anulado. Afirmou que o sorteado deveria devolver o prêmio para que pudessem realizar um novo sorteio.

Todos olharam espantados para ele, sem entender por quê. No final das contas, não adiantara nada haver dois números 14 na urna! O sorteado fora o dono do número 18! Este contemplado não tinha culpa de nada, por que deveria perder seu prêmio?

O pai do garoto era o rabino da cidade. Ele chamou o filho e pergun-

tou-lhe por que dissera que deveriam anular o sorteio.

O garoto respondeu:

– Digamos que o número 14 não estivesse na urna. Obviamente ele não poderia ganhar o prêmio. Se ele não pode ganhar, isso fere os princípios do sorteio. Cada um dos 100 participantes deve ter o mesmo direito de ganhar! Quando isso não ocorre, o sorteio torna-se inválido, deve ser anulado e refeito. O mesmo princípio aplica-se neste caso, em que havia dois números 14 na urna. O sorteio não foi algo verdadeiro, pois o número 14 tinha o dobro de chances de ganhar. Como as chances dos participantes eram diferentes, o sorteio tornou-se inválido, deve ser anulado e refeito.

– Quando o sorteio é realizado de forma correta – continuou o menino – ele é Divinamente supervisionado; caso contrário, não. No *Tanach* vemos casos de sorteios, como o da divisão das terras de *Êrets Yisrael* entre as tribos, realizado segundo a vontade de *Hashem!*

Sendo assim, no caso da firma que sorteou o carro zero, vemos que o primeiro sorteio ganho por Efráyim deve ser anulado, desconsiderado, já que não foi realizado corretamente. Portanto, Naftali é o legítimo ganhador do automóvel!

**Do semanário “Guefilte-mail”**  
(guefiltemail@gmail.com).

**Traduzido de aula ministrada pelo**

**Rav Hagaon Yitschac Zilberstein Shelita**  
**Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.**



# Perigo em Casa

Cuidados básicos e simples com a segurança no lar podem evitar danos incalculáveis.

**Hoje** em dia, poucas pessoas ousam andar de carro sem cinto de segurança – graças à consciência geral dos perigos no trânsito. Certamente, também, ninguém atravessa uma rua, mesmo pequena, sem olhar antes para os dois lados.

Mas quando o assunto é a segurança dentro de casa, muitos se esquecem de cuidados básicos. Afinal, nossa casa deve ser o local onde nos sentimos mais seguros. Se não podemos confiar no ambiente de casa, estamos com um grande problema.

O problema existe de fato; mas a maioria das pessoas, infelizmente, não se dá conta de como podem ser perigosos no dia-a-dia objetos comuns, eletrodomésticos e outros produtos dentro de casa.

Uma família de Benê Berak aprendeu recentemente o perigo que algo tão simples quanto um fio elétrico pode representar. Talvez, comentando esse incidente, compreenderemos melhor a necessidade de sermos cuidadosos em casa.

Há alguns meses, um rapaz trouxe a esposa e o filho recém-nascido para casa de manhã direto da maternidade. Quando o casal chegou em casa, a esposa pediu para o marido lhe preparar um chá. No momento em que ele levava a xícara de chá para o quarto, o bebê estava perto da mãe. Foi aí que aconteceu um terrível acidente. O marido, segurando a xícara de chá quente, tropeçou no fio elétrico do abajur. Apesar de tentar desesperadamente manter o equilíbrio, não conseguiu, e durante a queda, derramou o chá escaldante na esposa e no bebê. Uma ambulância chegou alguns minutos mais tarde para socorrê-los. Depois de o bebê ter sido examinado no hospital, o casal recebeu a má notícia: o bebê sofrera queimaduras graves e havia a possibilidade de alguns membros da criança não se desenvolverem adequadamente.

A grande tragédia é que tudo isso não precisava ter acontecido. Se o chá não tivesse sido levado tão perto da criança... Se o fio elétrico estivesse preso ao rodapé, em vez de estar esten-

dido pelo chão garantindo o tropeção de alguém mais cedo ou mais tarde...

### Os mais perigosos

“Noventa e cinco por cento de todos os acidentes domésticos podem ser evitados!” afirmou o diretor da organização Ezrá Lemarpê, Rabino Elimelech Firer, numa conferência de especialistas no assunto em Benê Berak.

O Rabino Firer descreveu incidentes arrepiantes como o relatado acima para ilustrar os perigos inerentes aos objetos caseiros, especialmente para crianças pequenas. “As crianças que começam a andar desenvolvem-se rapidamente e são muito curiosas. Seu senso de aventura ao explorar o mundo ao seu redor volta-se contra elas em ambientes que não levam em conta sua falta de senso de segurança”.

Itens como bandejas elétricas, boilers de água quente e até relógios de *Shabat* ligados a tomadas estão entre as causas mais frequentes da internação de crianças em hospitais às sextas-feiras à tarde.

Também participou da conferência o Professor David Bransky, chefe da pediatria do Hospital Hadassa de En Kerem, com vasta experiência, *Rachmaná litslan*, no atendimento a crianças feridas em casa.

Bransky citou estatísticas que mostram um aumento dramático no número de crianças pequenas atendidas nos pronto-socorros, frequentemente com ferimentos graves, às sextas-feiras

Um representante da organização Beterem – dedicada à prevenção de acidentes – disse que boilers de água quente, estatisticamente, são de longe os mais perigosos – já que causam muito mais ferimentos que uma arma carregada dentro de casa. O catalisador da tragédia pode ser tão inocente quanto um vestido que possui um cin-

to ou uma faixa. Com frequência, este tipo de acessório prende no boiler de água quente ou na panela de tsholent, podendo derramar o conteúdo e causar queimaduras graves.

“As épocas de férias são de grande perigo potencial. Produtos de limpeza, ferramentas, pregos, fios, sacos e velas ao alcance das crianças devem ser cuidadosamente evitados”, disse o Rabino Firer.

### Estatísticas

Às vezes um acidente doméstico sério chega ao noticiário. Nessas ocasiões, os alertas de segurança aumentam. Mas, para cada ocorrência divulgada, há centenas de outras que não chegam às manchetes.

“A situação é muito pior do que a maioria das pessoas imagina. A segurança no lar deve ter prioridade máxima com as crianças em casa durante os *yamim tovim*” disse o Rabino Firer, enfatizando a real gravidade da situação.

De acordo com estatísticas oficiais do Ministério da Saúde de Israel, mais da metade dos 2,2 milhões de crianças em Israel são feridas anualmente em algum tipo de acidente. Esse número inclui ferimentos em acidentes de carro. Entretanto, as estatísticas mostraram que um grande número – aproximadamente 40% – de todos os ferimentos de crianças ocorre em casa, 30% na rua e somente 6% na escola.

Ao contrário de o que crê a opinião pública, acidentes no trânsito não são a maior causa de ferimentos em crianças. Os acidentes de trânsito correspondem somente a 14,5% das visitas a pronto-socorros, contrastando com 38,7% dos casos atendidos por ferimentos decorrentes de uma queda.

Outras grandes causas de atendimento a crianças em pronto-socorros são: envenenamento (8,4%), queimaduras (6,2%) e mordidas de cães, outros

animais e picadas de insetos (5,4%).

O mais impressionante é que quase metade (43%) de todos os ferimentos infantis ocorrem com crianças abaixo de 4 anos – e quase todos os acidentes acontecem em casa!

### Vigilância constante

Conforme crescem, as crianças se tornam vítimas menos prováveis de acidentes de qualquer tipo. Mas passar por esses primeiros anos é um grande desafio. Quarenta por cento das crianças que morrem em decorrência de ferimentos acidentais estão na mesma categoria – abaixo de 4 anos. O mesmo se aplica às vítimas de quedas.

Cinco a sete por cento das mortes acidentais de crianças são causadas por quedas – de móveis ou janelas. As janelas representam grande risco mesmo em casas de um andar.

A organização Beterem alerta que pais devem providenciar a instalação de grades nas janelas. Idealmente, as grades devem ter um espaço de menos de 6cm entre cada barra. Também é recomendável colocar as barras na diagonal, para evitar que a criança suba nelas.

As escadas devem ser protegidas com portões. No caso de degraus abertos dos lados, uma grade deve ser instalada como proteção e para evitar que crianças subam pelos lados.

Mas crianças também podem se tornar vítimas trágicas de quedas dentro de casa no nível do chão. Há algumas semanas uma mãe correu para fora de seu apartamento ao ouvir um barulho nas escadas do lado de fora. Para verificar o que estava ocorrendo, deixou três crianças pequenas sozinhas no apartamento – duas de 3 anos e um bebê de 6 meses. Quando estava nas escadas, ouviu um grito vindo de dentro de seu apartamento – e dessa vez não era um alarme falso. Ela cor-

reu para dentro e viu seu bebê caído no chão chorando. O berço estava virado e uma das crianças de 3 anos chorava sentada no chão. A criança tentara subir no berço, que virou, jogando o bebê no chão de uma altura de 90cm. Isso foi suficiente para causar sérios ferimentos na cabeça do bebê.

Certamente a mãe deveria ter sido mais cuidadosa. Mas depois de criar outras quatro crianças sem nenhum incidente trágico, as chances de acontecer um acidente aumentam.

Uma das regras mais básicas para os pais é nunca deixar crianças pequenas sem supervisão. Segundo a organização Beterem, essa falha vem ocorrendo com maior frequência nos últimos tempos. Chegando da escola, as crianças que passam tardes longas e entediadas em casa podem se expor a riscos. A vigilância constante é imprescindível.

### Dispositivos de segurança

Segundo especialistas, leis de segurança mais rigorosas regulamentando a construção de casas e prédios diminuiriam a ocorrência de acidentes domésticos.

Uma lei que exigisse das construtoras a instalação de redes de proteção nas varandas dos apartamentos novos seria de grande ajuda. Mesmo que muitos dos futuros proprietários reti-

rassem este dispositivo, os benefícios com os demais compensariam os gastos.

Um outro exemplo que poderia ser padrão: um dispositivo de segurança que desliga o fluxo de água quente acima de determinada temperatura. Isso protegeria crianças (e adultos) que abrem a torneira de água quente por engano e não conseguem tirar as mãos antes que seja tarde.

Pais de crianças pequenas deveriam, por conta própria, instalar um termostato para evitar que a temperatura do aquecedor de água exceda determinada temperatura. A máxima temperatura para crianças utilizarem água quente sem se queimarem é 49 graus centígrados.

Um bom exemplo de como uma mudança nos padrões de segurança contribuiu para o bem-estar da criança, é a lei americana que exige embalagens de remédios “à prova de crianças”. Depois de efetivada essa lei, o número de crianças hospitalizadas por intoxicação com remédios caiu drasticamente.

Enquanto as leis de segurança não são intensificadas, os responsáveis principais pelo bem-estar das crianças são os pais, que devem tomar os cuidados necessários. Janelas devem permanecer fechadas perto de crianças pequenas. É necessário ensinar-lhes qual torneira é a de água quente, como

sair de casa rapidamente em caso de incêndio ou, ainda, como procurar ajuda em casos de emergência.

### No carro

Precauções de segurança aplicam-se ao carro também. O cinto de segurança é sempre obrigatório, ainda que por poucos minutos. As crianças devem ficar no banco de trás mesmo quando ele está parado.

Nunca se deve deixar crianças sozinhas dentro do carro. Há muitos casos de crianças que decidiram “dirigir” o carro, soltando o breque.

Também são frequentes casos de crianças acidentalmente deixadas dentro do carro em dias quentes. Vinte minutos ao sol são suficientes para que o interior do carro atinja 58 graus. Mesmo se você estiver pensando em sair do carro por um ou dois minutos, deixe sempre um adulto responsável com as crianças. Caso isso não seja possível, leve-as com você.

Há muito mais a ser dito sobre cuidados com a segurança das crianças – incluindo evitar que se sufoquem, intoxiquem, afoguem... Abordaremos alguns desses tópicos num próximo artigo.

do jornal Hamodia

Traduzido por Rosely Strulovic Levi  
com permissão

*“Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil’am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil’am.”*

Ética dos Pais 5:23

## Albert Choueke e família

Parabenizam a  
Congregação Mekor Haim  
pelo belíssimo trabalho de  
divulgação da nossa  
sagrada Torá

# Não se Come Sobremesa Após a Oferenda de Pêssach

Diga ao filho sábio: “Não se deve abrir mão de conquistas atingidas no passado”.

Rabino I. Dichi

## A Santidade do Nazir

Consta em *Bamidbar* (6:2): “Quando um homem ou uma mulher *“yafli”* (expressar-se) fazendo um voto de *nazir* (proibindo-se de beber vinho, cortar cabelo ou se impurificar com um morto por um tempo determinado) para D’us...”. Sobre essa passagem, o Ibn Ezrá comenta: “*‘yafli’* – (também denota que) fará uma coisa extraordinária (da raiz *“pêle”*), pois a maioria das pessoas segue seus desejos”.

O Seforno explica o versículo de forma semelhante: “Separar-se-á das coisas vãs e dos prazeres comuns. *‘Nazir* para D’us’ – se afastará de tudo isso para que pertença inteiramente a D’us, ocupe-se com Sua *Torá*, percorra Seus caminhos e adira a Ele”. O Seforno mais adiante, no versículo 5 também ensina: “Sagrado é ele, para D’us’ – terá o mérito de iluminar com a luz da vida e estar pronto para entender e ensinar, conforme é apropriado aos *kedoshim* (sagrados) da geração”.

Este conceito é explicado pelo comentarista *Avi Haezri* na *Hagadá de Pêssach*. À primeira vista, o que há de tão especial no fato de o nazir deixar de fazer algumas coisas (não beber vinho, não cortar cabelo e não se impurificar com os mortos), a ponto de ser considerado como alguém que abandonou seus desejos e os prazeres mundanos? Não é incomum que uma pessoa não corte o cabelo por trinta dias; muitos são os que não se impurificam com mortos; e não são raros aqueles que tomam vinho apenas no *Kidush* e na *Havdalá*, quando isso é obrigatório! Onde está a grandeza do *nazir*, que pelo fato de se isolar disso é chamado de sagrado?

O valor de o que faz o *nazir* não provém dos próprios atos, mas sim da decisão de seguir este caminho. É comum que um indivíduo não perceba quando está sendo absorvido pelo fluxo da vida, deixando de lado a espiritualidade e afundando cada vez mais

no materialismo. Muitos são os que não param para pensar para onde se dirigem, transformando suas vidas em vidas materiais e desprovidas de espiritualidade.

Portanto, alguém que pára o andamento de sua vida com o intuito de refletir, transforma-se automaticamente em alguém mais elevado. A decisão de alterar para melhor o modo de viver leva a uma mudança essencial, de uma vida sem controle a uma fiscalizada, que é instantaneamente mais sagrada. Esta mudança o transforma em alguém sagrado, conforme o *passuc* o denomina.

### O Cuidado com a Descida de Nível

Após passar o prazo que recebeu sobre si, o *nazir* deve trazer uma oferenda de expiação. Mas qual pecado precisa expiar?

Sobre qual foi o pecado do nazir, o *Ramban* Explica: “...Pois agora ele é um *nazir* por sua santidade e seu serviço Divino, sendo que seria apropriado que continuasse um *nazir* para sempre estando, durante todos os seus dias, separado e sagrado para seu D’us. Assim, ele precisa ser expiado, por voltar a se impurificar com os desejos mundanos”.

Uma vez que a santidade do *nazir* provém de sua decisão de se ele-

var acima da corrente da vida, é exigido dele que traga uma oferenda de expiação pela própria decadência deste nível, mesmo antes de impurificar-se novamente, cortar o cabelo ou tomar vinho.

Isto diz respeito a todos os campos da vida. Quando alguém possui uma boa conduta – como um tempo fixo para o estudo da *Torá*, *teflá* com *minyán* e outros – e abandona este procedimento, o próprio fato de ter parado constitui um declínio geral e extremamente significativo.

Além de cancelar o estudo ou a reza, esta pessoa peca por estar novamente correndo em sua vida, sem o cuidado que tinha antes, e por estar fazendo sua alma descer do nível que tinha atingido com esses bons atos.

### A Grandeza dos Pequenos Atos

Na *Hagadá* de *Pêssach* consta que o filho sábio pergunta: “Quais são os estatutos, mandamentos e leis que ordenou o Eterno, nosso D’us, a vocês?”. O sentido desta pergunta é que este filho está interessado em conhecer os motivos e os conceitos compreendidos nos preceitos, para poder cumpri-los com maior intenção e entusiasmo.

A resposta a esta pergunta é: “Você também dirá a ele: ‘Não se

come sobremesa após a oferenda de *Pêssach*” – para que o sabor da oferenda de *Pêssach* e da *matsá* permaneça na boca.

A intenção desta resposta é dizer que não se deve eliminar ou abrir mão de conquistas atingidas no passado, sendo muito importante cuidar delas, pois a própria falta de cuidado em relação a elas é considerada uma queda espiritual.

O gosto da *matsá* na boca simboliza o cuidado com os bons atos, para que não se percam na correria da vida. Isto é relevante também para a continuação da ascensão espiritual.

A importância dos pequenos atos é também explicada no *Michtav Me-eliyáhu* (parte 3, página 107) e no *Midrash Rabá (Shemot 2:3)*, onde consta que D’us testou Moshê com o rebanho, pois o Eterno não dá grandeza a alguém até testá-lo com algo pequeno.

São os pequenos atos que influem no caminho constante do indivíduo. Aquele que persiste em cuidar deles terá o mérito de elevar-se espiritualmente com estes atos, e eles cuidarão da pessoa para que não decaia. Justamente os pequenos atos é que imprimem sua marca sobre toda a vida e criam a atmosfera apropriada para que o indivíduo sirva a seu Criador com verdade e *emuná*. ■

Portal judaico brasileiro

# NASCENTE

[www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

- Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica
- Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi
- Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour
- E muito mais!

# O Sêder de Pêssach

Este ano o Sêder de Pêssach deve ser realizado nos dias 15 e 16 de abril (fora de Êrets Yisrael), sexta e sábado de noite.

No Sêder de Pêssach temos a oportunidade de cumprir muitas mitsvot.

Entre elas, duas da Torá: narrar a história do Êxodo do Egito, contida na Hagadá, e comer a matsá.

A realização do Sêder possui muitos detalhes, que podem ser esquecidos a cada ano.

Por isso, publicamos novamente, extraído e revisado do livro “Pêssach e Suas Leis”, o procedimento a ser observado durante o Sêder.

A tradução, transliteração, os comentários da Hagadá e as leis do Sêder podem ser encontrados na “Hagadá de Pêssach” publicada pela Congregação.

Rabino I. Dichi

## Cadesh

### Recita-se o Kidush

Cada um dos participantes deve ter à sua frente um copo que contenha, no mínimo, 86ml de vinho ou suco de uva.

Aquele que conduz o *Sêder* – seja ele o dono da casa ou o mais velho dentre os presentes – recita o *Kidush*. Enquanto isso, todos os participantes devem ficar em silêncio, segurando cada qual o seu copo e respondendo apenas “amen” no final das *berachot* contidas no *Kidush*: *Borê Peri Haguêfen* (*ashkenazim* dizem *hagáfen*), *Mecadesh Yisrael Vehazemanim* (no sábado acres-

centa-se duas *berachot* da *Havdalá*) e *Shehecheyánu*.

Não é permitido dizer “*baruch Hu uvaruch Shemô*” durante o *Kidush*.

Na *berachá* de *Shehecheyánu* deve-se ter em mente todas as obrigações da noite, como comer *matsá* e *maror*.

Depois do *Kidush*, todos – homens e mulheres – devem tomar de uma só vez, de preferência, cerca de 86ml de vinho, ou pelo menos um pouco mais da metade disto.

*Sefaradim*: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomar o vinho.





*Ashkenazim*: Apenas os homens se reclinam ao tomar o vinho.

### **Urchats**

#### **Ablução das Mãos Antes do Carpás**

Segurando a caneca com a mão direita, cada um dos presentes deve enchê-la de água, passá-la para a esquerda e vertê-la três vezes (há quem o faça duas vezes) sobre a mão direita. Depois, segurando com a direita, verte-se água três (ou duas) vezes sobre a esquerda, sem recitar nenhuma *berachá* e seca-se as mãos.

Esta lavagem sem *berachá* é necessária sem-

pre antes de comer algo que será mergulhado em água, vinho, vinagre, mel, azeite de oliva ou leite. Aqui é necessária porque o *carpás* é comido após mergulhado em água com sal.

Não se deve falar entre a ablução das mãos e o ato de comer o *carpás*.

### **Carpás**

#### **Come-se a Hortalíça Mergulhada em Água com Sal**

É costume comer o *carpás* para despertar a curiosidade das crianças, estimulando-as a fazerem perguntas sobre *Pêssach*.

Os *sefaradim* costumam usar sal-são como *carpás*. Os *ashkenazim* em geral usam batata.

Pega-se um pedaço de *carpás* menor que 18g, mergulha-se na água com sal e, antes de comê-lo, diz-se a *berachá* de *Borê Peri Haadamá*. Ao dizer a *berachá*, deve-se ter em mente que ela também é válida para o *maror* que será comido posteriormente.

## Yachats

### Parte-se a Matsá do Meio

Na keará, a bandeja que fica sobre a mesa durante todo o *Sêder*, há três *matsot*. Parte-se a *matsá* do meio e o pedaço maior é guardado para o *aficomán*.

Os *sefaradim* costumam embrulhar o *aficomán* num pano ou guardanapo, colocam-no sobre o ombro e recitam, um participante por vez, um trecho da *Torá* (Shemot 12:34-35) – revivendo um episódio do primeiro *Sêder* – que diz:

“*Mish’arotam tserurot bessimlotam al shichmam Uvnê Yisrael assu kidvar Moshê.*”

“O restante (da *matsá*) ataram com suas vestimentas sobre seus ombros, e os Filhos de Israel fizeram conforme a palavra de Moshê.”

Para cada participante, os demais fazem as perguntas “de onde você vem?” e “para onde você vai?”, que devem ser respondidas, respectivamente, com “do Egito” e “para Jerusalém”.

O pedaço menor da *matsá* partida é recolocado entre as duas *matsot*.

Todo o *Shabat* e *yom tov* usam-se duas *chalot* para a *berachá* durante as refeições, chamadas de *lêchem mishnê*. Isto em lembrança à porção dupla de “*man*” que D’us concedia ao Povo de Israel no deserto nas sextas-feiras e vésperas de *yom tov*. Em *Pêssach* colocamos na mesa mais uma porção, a *matsá* partida, que representa o *lêchem ôni* – o pão da pobreza. Este simboliza

a escravidão, pois o pobre e o escravo costumam comer uma parte do pão e guardar um pedaço para depois.

## Maguid

### Narração do Êxodo do Egito

A leitura da *Hagadá*, que narra o Êxodo do Egito, constitui um preceito explícito da *Torá*. Por isso, recomenda-se explicá-la de modo que todos os presentes possam entendê-la. Deve-se evitar qualquer conversa adversa ao assunto de *Pêssach* durante a leitura.

Observação: Quem não sabe ou não pode ler toda a *Hagadá*, deve ao menos ler e entender o trecho “*Raban Gamliel... Pêssach, matsá umaror*”.

**Há Lachmá Anyá** - De “*há lachmá anyá*” até “*benê chorin*” ergue-se a travessa com as *matsot* para despertar a curiosidade das crianças. Outros, ao pronunciarem “*há lachmá anyá*” (este é o pão da pobreza) erguem a *matsá* partida – a do meio – símbolo da pobreza.

Antes do *Má Nishtaná* retira-se a travessa de *matsot* da mesa ou coloca-se no fim da mesa como se a refeição já tivesse terminado – para surpreender as crianças e para que perguntem o que está acontecendo. Explica-se, então, que os escravos oprimidos muitas vezes são impedidos de se alimentar para ir trabalhar.

**Má Nishtaná** - Antes que a criança recite o *Má Nishtaná*, enche-se os copos de todos os presentes com vinho para o segundo copo – mais uma curiosidade para as crianças. Cada um dos quatro copos de vinho corresponde a uma das quatro expressões de redenção citadas na *Torá* sobre o Êxodo do Egito.

**Avadim Hayínu** - Restitui-se a travessa de *matsot* ao seu devido lugar, descobre-se parcialmente as *matsot* e prossegue-se a leitura da *Hagadá*. É preciso certificar-se de que as crianças estejam acordadas durante o *Avadim*

*Hayínu*, pois aí começa a resposta para as suas perguntas.

**(Ve)hi Sheamedá** - Antes de recitar esta passagem, cobre-se as *matsot*. Todos os participantes erguem os seus copos de vinho durante a leitura deste trecho da *Hagadá*, até *Tsê Ulmad*.

**Tsê Ulmad** - Repousa-se os copos sobre a mesa, descobre-se parcialmente as *matsot* e prossegue-se com a leitura da *Hagadá*.

**As Dez Pragmas** - Ao pronunciar cada uma das palavras alusivas às dez pragas, dentre os *sefaradim* o condutor do *Sêder* costuma verter um pouco de vinho do copo em uma bacia, perfazendo um total de 16 vezes em que o vinho é vertido. Os *ashkenazim* derramam um pouco de vinho com o dedo, em alusão a “este é o dedo de D’us” – expressão que os magos do Faraó usaram para descrever as pragas.

As palavras nas quais verte-se o vinho são: *Dam, Vaesh, Vetimrot Ashan, Dam, Tsefardêa, Kinim, Arov, Dêver, Shechin, Barad, Arbê, Chôshech, Macat-Bechorot, Detsach, Adash, Beachav*.

Após a última menção verte-se todo o resto do vinho, lava-se o copo e volta-se a enchê-lo de vinho.

**Raban Gamliel** - Esta é a essência de todo o *Pêssach*. Por isso, esse trecho deve ser traduzido e explicado de modo que todos possam entendê-lo perfeitamente. A tradução deste parágrafo é a seguinte:

“*Raban Gamliel* costumava dizer: ‘Todo aquele que não diz estas três coisas em *Pêssach*, não cumpriu com o seu dever. E são elas: *Pêssach, matsá* e *maror* (o cordeiro pascal, o pão ázimo e a hortaliça amarga).’”

Os três parágrafos que se seguem na *Hagadá* comentam os três termos recém-citados.

**Pêssach** - Ao iniciar esta parte, costuma-se observar o *zerôa*, o pedaço de frango da travessa em lembrança do

*Corban Pêssach* que se fazia na época do Templo. Porém, deve-se tomar o cuidado de não gesticular em sua direção, para não parecer que se está fazendo um *corban* (sacrifício, oferenda) fora do *Bêth Hamicdash*, o Templo Sagrado.

**Matsá** - Costuma-se segurar a *mat-sá* partida do meio (há quem segure a de cima), para que todos os participantes possam vê-la ao recitar as palavras “*matsá zô*” – “esta *matsá*”. Há quem costume apenas apontá-la sem segurar.

**Maror** - Costuma-se segurar o *maror* ao recitar as palavras “*maror zê*” – “este *maror*”. Há quem costume apenas apontá-lo sem segurar.

**Baruch... Gaál Yisrael** - Após esta *berachá*, toma-se o segundo copo de vinho. Deve-se tomar 86ml ou pelo menos pouco mais do que a metade disto.

*Sefaradim*: Não dizem a *berachá* de *Borê Peri Haguêfen* antes de tomá-lo. Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

*Ashkenazim*: Dizem a *berachá* antes de tomá-lo. Só os homens se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Após tomar o vinho não se diz a *berachá acharoná*, pois o *Bircat Hama-zon* que será recitado a isenta.

### Rochtsá

#### Ablução das Mãos Antes de Comer Matsá

Segurando a caneca com a mão

direita, cada um dos presentes – homens, mulheres e crianças – deve enchê-la de água, passá-la para a esquerda e vertê-la três vezes (há quem o faça duas vezes) sobre a mão direita. Depois, segurando com a direita, verte-se água três vezes (ou duas) sobre a esquerda.

Importante: A água, ao ser entornada sobre a mão, deve cobri-la até o pulso. Antes de enxugar as mãos – e não durante – recita-se a *berachá*:

“*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al netilat yadáyim*”.

Não se deve fazer nenhum tipo de interrupção entre a ablução das mãos e o ato de comer a *matsá*.

### Motsi

#### Recita-se a Primeira Berachá Sobre as Matsot

Segura-se as três *matsot* com as duas mãos e pronuncia-se a *berachá*: “*Baruch... hamotsi lêchem min haárets*”.

Observação: Todas as vezes que estivermos cumprindo uma *mitsvá*, tanto da *Torá* quanto *derabanan* (prescrição rabínica), devemos ter em mente que a estamos cumprindo por ser uma determinação do Todo-Poderoso.

### Matsá

#### Dizemos a Segunda Berachá Sobre as Matsot e as Comemos

Após a *berachá* de *Hamotsi*, sol-

ta-se a *matsá* de baixo e, segurando apenas a primeira *matsá* (inteira) e a partida, diz-se a *berachá* (deve-se ter em mente também a *matsá* que será consumida posteriormente no *corech*, o sanduíche de *matsá* e *maror*):

“*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al achilat matsá*”.

Distribui-se pedaços da *matsá* de cima e do meio para todos os participantes. Os *sefaradim* mergulham a *matsá* no sal.

Importante: Cada um dos presentes deve comer dois *kezaytot* de *matsá*, o que equivale a uma *matsá* quadrada inteira (ou metade de *matsá* redonda feita à mão, que é maior). Como os pedaços distribuídos em geral não perfazem esta quantidade, deve-se completá-la com outras *matsot* da mesa.

Os dois *kezaytot* de *matsá* devem ser consumidos em cerca de quatro minutos.

*Sefaradim*: Homens e mulheres devem comer a quantidade obrigatória de *matsá* reclinados para a esquerda.

*Ashkenazim*: Só os homens se reclinam.

Importante: Evita-se qualquer conversa que não seja necessária para a observância destas *mitsvot* a partir deste momento até depois do *Corech* (o sanduíche de *matsá* com *maror*), pois as *berachot* ditas agora também devem se estender ao *Corech*.

**HM**  
Hecho por Mi  
Costura - Crochê

**Kissuim**  
Imperdíveis!

Garanta já os seus!

Telefone: 94168-5077

**Maror****Comer o Maror Após Mergulhá-lo no Charôset**

Pega-se um *kezáyit* de *maror* (cerca de 28g de alface romana ou raiz forte) e mergulha-se levemente no *charôset*. Após retirar o excesso de *charôset*, para prevalecer o gosto amargo do *maror*, recita-se a *berachá* antes de consumi-lo (tendo em mente também o *maror* que será consumido posteriormente no *corech*):

“*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al achilat maror*”.

Importante:

**a.** O *maror* não deve ser mantido em água ou similar por vinte e quatro horas, não deve ser mantido em vinagre nem por pouco tempo e não deve ser cozido, pois torna-se impróprio para a *mitsvá* de *maror*. Pode-se, porém, conservá-lo na geladeira.

**b.** Quando se usa a alface romana para *maror*, é indispensável verificar cuidadosamente e remover os vermes, insetos e ovos que porventura nela se encontrem. Isto deve ser feito sob iluminação adequada, sendo proibido tratá-la com vinagre para não inutilizá-la para o *Sêder*.

Não se reclinam ao comer o *maror*, pois reclinar-se é símbolo de liberdade.

**Corech****Sanduíche de Matsá com Maror**

Reparte-se a terceira *matsá* (a que foi solta após a *berachá* de *Hamotsi*) entre os presentes para que façam um sanduíche de *maror*; o qual deve ser mergulhado levemente no *charôset*.

O sanduíche deve conter pelo menos um *kezáyit* de *matsá* (cerca de 1/3 de *matsá* redonda, feita à mão, ou 2/3 da quadrada de máquina; porém, para quem não puder comer esta quantidade, é suficiente comer metade do ci-

tado) e um *kezáyit* – 28g – de *maror*. Como, geralmente, os pedaços distribuídos são menores que os acima citados, deve-se completar a quantidade necessária com outras *matsot* e *maror* da mesa.

O *corech* deve ser comido em quatro minutos e reclinando-se para o lado esquerdo (o costume *ashkenazi* é que só os homens se reclinam).

Caso a pessoa não coma a *matsá* e o *maror* juntos, não terá cumprido esta *mitsvá* de *Corech*.

**Shulchan Orech****Refeição Festiva**

No início da refeição costuma-se comer o ovo que está na *keará* (a travessa). Ele representa, simbolicamente, o *Corban Chaguigá*. Na época do *Bêt Hamicdash* (o Templo Sagrado), o *Corban Chaguigá* era o sacrifício consumido durante o *Sêder* antes do *Corban Pêssach* (Sacrifício Pascal). O *Corban Pêssach* só era comido no final da refeição.

Aconselha-se comer e beber moderadamente durante esta refeição, de modo que, no final dela, ainda haja apetite para comer o *aficomán*, pois comê-lo forçadamente, sem apetite, é como não tê-lo comido.

**Tsafun****Comer o Aficomán**

No fim da refeição, após a sobremesa, come-se o *aficomán*. O *aficomán* é a outra parte da *matsá* do meio que foi dividida no início do *Sêder*. Ele representa, simbolicamente, o *Corban Pêssach* (Sacrifício Pascal) que na época do *Bêt Hamicdash* era comido após a refeição festiva do *Sêder*.

Deve-se comer pelo menos um *kezáyit* de *matsá* (cerca de 1/3 das *matsot* redondas, que são maiores, ou 2/3 das quadradas); porém, para quem não puder comer esta quantidade, será sufi-

ciente comer metade do citado.

Antes de comer o *aficomán*, recita-se a seguinte frase:

“*Zêcher Lecorban Pêssach haneechal al hassavá* – Em lembrança da Oferenda Pascal que era comida após estar satisfeito.”

O *aficomán* deve ser consumido antes do meio da noite, como o próprio *Corban Pêssach*, que era comido antes do meio da noite (este ano, nas noites de *Pêssach*, *chatsot* – o meio da noite – será às 00h06m em São Paulo).

O *kezáyit* de *matsá* do *aficomán* também deve ser consumido em até quatro minutos.

*Sefaradim*: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao comer o *aficomán*.

*Ashkenazim*: Só os homens se reclinam.

Há autoridades rabínicas que requerem o consumo de dois *kezayot* de *aficomán* – um representando simbolicamente o *Corban Pêssach* e o outro em lembrança da *matsá* que devia ser comida junto com o *corban*.

Se os pedaços de *aficomán* distribuídos forem menores que o acima citado ou se ele foi perdido, deve-se completar a quantidade necessária com outras *matsot*.

Não se deve comer o *aficomán* fora da mesa do *Sêder*.

Após o *aficomán* só nos é permitido tomar água e os dois últimos copos de vinho obrigatórios do *Sêder*. É-nos proibido comer ou beber qualquer outra coisa, para não remover o gosto do *aficomán* de nossas bocas mas, em caso de necessidade, é permitido tomar chá ou café.

**Barech****Recita-se o Bircat Hamazon Sobre o 3º Copo**

Após o *aficomán*, lava-se os dedos com água. Isto é chamado de “*máyim*

*acharonim*". Todos os presentes enchem seus copos de vinho e, havendo três ou mais homens com mais de treze anos, o condutor do *Sêder*, ou mais homens com mais de treze anos, o condutor do *Sêder*, ou quem ele queira honrar, deve recitar o *zimun* (convocar a todos para o *Bircat Hamazon*, a bênção após a refeição). Ao recitar o *zimun*, o condutor deve erguer seu copo um punho acima da mesa – cerca de 8cm.

No *Bircat Hamazon* acrescenta-se o trecho *Yaalê Veyavô*, onde há uma menção especial para *Pêssach*. Quem terminar o *Bircat Hamazon* sem ter dito o *Yaalê Veyavô* deve repeti-lo, devidamente, por completo (sobre quando repetir o *Bircat Hamazon*, vide detalhes no livro "Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot", cap. 7 par. 1 a 5).

Depois do *Bircat Hamazon* todos devem dizer a *berachá* de *Borê Peri Haguêfen* (*ashkenazim* dizem *hagáfen*) sobre o vinho e tomar cerca de 86ml, ou pelo menos mais que a metade disto.

*Sefaradim*: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo. Devem ter em mente, ao recitar a *berachá*, que esta seja válida também para o quarto copo.

*Ashkenazim*: Somente os homens se reclinam ao tomá-lo. No quarto copo deverão recitar a *berachá* de *Borê Peri*

*Hagáfen* novamente.

Este é o terceiro copo de vinho do *Sêder*. Não é permitido tomar mais vinho entre este e o quarto e último copo.

### Halel

#### Conclui-se o Halel e o Sêder

Enche-se o quarto copo de todos os presentes e também o copo de Eliyáhu *Hanavi*.

Abre-se a porta, demonstrando que não tememos os perigos da noite, pois esta é "*Lêl Shimurim*" – a noite em que D'us nos protege de todo o mal – como fez na noite da nossa Redenção no Egito. Eliyáhu *Hanavi* está tradicionalmente ligado a este trecho do *Sêder*, pois é ele que anunciará a vinda do Mashiach, da qual seremos merecedores quando fortalecermos nossa fé na proteção e grandeza do Todo-Poderoso.

Diz-se o trecho *Shefoch Chamatechá* e depois fecha-se a porta.

Deve-se cobrir o copo de Eliyáhu *Hanavi* e guardá-lo para o *Kidush* do dia seguinte.

Depois disso, prossegue-se com a leitura do *Halel* até o fim da *Hagadá* – de "*lô lánu*" até "*Mêlech mehulal batishbacht*".

Havendo pelo menos três homens acima de treze anos durante o *Halel Hagadol*, um deles deve recitar o início

dos versículos em voz alta, enquanto os outros respondem em uníssono: "*ki leolam chasdô!*".

Terminada a leitura da *Hagadá*, todos devem tomar o quarto copo de vinho.

*Sefaradim*: Não dizem *Borê Peri Haguêfen*. Tanto os homens quanto as mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

*Ashkenazim*: Recitam *Borê Peri Hagáfen*. Só os homens se reclinam para a esquerda.

Importante: Deve-se tomar de uma vez cerca de 86ml deste ou do copo anterior, pois só assim será possível dizer depois do quarto copo a *berachá acharoná* "*Al Haguêfen*". Quem estiver impossibilitado de fazê-lo, deve ao menos procurar tomar um pouco mais que a metade disto para cumprir a *mitsvá*, porém, neste caso, não dirá a *berachá acharoná*.

Após o quarto copo (quando foi tomado 86ml de uma vez no terceiro ou quarto copo) deve-se recitar a bênção posterior ao vinho, *Al Haguêfen*, onde há uma menção especial de *Pêssach*.

### Nirtsá

#### Aceito por D'us

Realizar o *Sêder* conforme as tradições judaicas é, certamente, um evento inesquecível para os participantes e será aceito de boa vontade por D'us. ■

**Edmond Khafif e família**  
Congratulam-se com a *kehilá* pela passagem da festa de *Pêssach* e desejam muita paz e saúde para todo *Am Yisrael!*



**KADUR**  
by Optimist  
Deseja sucesso para toda a *Kehilá!*  
[www.kadur.com.br](http://www.kadur.com.br)

Atualize seu e-mail para receber os informativos da Congregação Mekor Haim



Envie uma mensagem para: [revista\\_nascente@hotmail.com](mailto:revista_nascente@hotmail.com)



# Refeição Animada

Que tal uma refeição de Shabat mais animada, decorando a mesa com uns sanduichinhos muito especiais de entrada? Basta separar um pouco dos seguintes ingredientes: salames, verduras, nabo, rabanete, abacaxi, palmito, cenoura, milho, tomate, batata, azeitonas e maionese. Depois é só decorar pães de forma ou similares conforme estes modelos.

Com um pouco mais de criatividade, pode-se adaptar os sanduichinhos, trocando os pães por pedaços de matsá! Isso certamente ajudará a manter as crianças despertas e animadas até a hora da refeição do Sêder de Pêssach.

No Sêder de Pêssach cumprimos muitas mitsvot. Duas delas são da Torá. Uma destas mitsvot é relatar fatos sobre a Saída do Egito. O mais importante desta mitsvá é contar sobre o Êxodo do Egito aos próprios filhos.

Realizar esta mitsvá de uma maneira bonita e alegre traz berachá para a educação dos filhos durante todo o ano.

Para que as crianças permaneçam despertas e animadas durante o Sêder, é recomendável que durmam à tarde. Também se deve começar o Sêder sem demora. Além da brincadeira de esconder o aficomán, para entreter as crianças pode-se dar a elas nozes, amêndoas, guloseimas e... sanduichinhos decorados!







# Os Quatro Tipos de Filhos na Haggadá

Relatar sobre o Êxodo do Egito é um desafio para todos os pais. A Haggadá, tesouro da psicologia infantil, indica como fazê-lo.

Rabino Elie Bahbout

“**Kenêgued arbaá banim diberá Torá**”. O sentido desta frase é o seguinte: A *Torá* prevê que existem basicamente quatro categorias de filhos. Para cada uma destas categorias, ensina métodos diferentes de como relatar o Êxodo do Egito. No entanto, a tradução literal da palavra “*kenêgued*” é “contra”; ou seja, os pais devem estar conscientes de que relatar sobre o Êxodo não é somente um discurso, mas sim um desafio. Cada filho tem suas restrições em sentir e “viver” o Êxodo. O condutor do *Sêder* é que precisa, com sabedoria, ultrapassar estas restrições.

“**Echad chacham, veechad rashá, veechad tam, veechad sheenô yodea lish’ol** – Um sábio, um perverso, um ingênuo e um que não sabe perguntar”. A palavra “*echad* – um” repetida tantas vezes parece supérflua, pois bastaria dizer “o sábio, o perverso, o ingênuo e o que não sabe perguntar”. Além disso, tratando-se de categorias de filhos, não seria correto usar a palavra “um”. Repetindo a palavra “um” para cada filho, a *Haggadá* nos ensina que a divisão em quatro categorias não é para ser generalizada. Cada filho é “um” filho, um mundo por si, com natureza e caracterís-

ticas diferentes dos demais – e necessita um relacionamento personalizado do pai.

**“Chacham, ma hu omer? – O sábio, o que questiona?”.** A Palavra *chacham* (sábio) é empregada, em geral, em relação a um indivíduo que já adquiriu grande sabedoria de *Torá*. Como podemos, então, denominar uma criança de sábio? Seria mais correto denominá-la de *“pikêach”* – esperto. A *Hagadá* nos ensina que o pai deve tentar enxergar seu filho como um futuro erudito da *Torá*, pois a criança consegue captar a imagem que os pais têm dela. Se a criança percebe que os pais a vêem como um erudito em potencial, subconscientemente ela passa a se esforçar para não descer no conceito dos pais.

**“En maftirin achar Hapêssach aficomán” – Não é permitido comer sobremesa depois de comer o sacrifício de Pêssach.** Esta frase é a resposta para o filho sábio, que pediu para aprender as leis de *Pêssach*. Por que justo esta lei é a resposta? Alguns comentaristas explicam que

recompensamos o filho sábio pela sua boa intenção, presenteando-o com guloseimas. Sendo assim, devemos adverti-lo que depois de comeremos o *aficomán* (neste contexto, refere-se à *matsá* que comemos no final do *Sêder*, em lembrança ao sacrifício de *Pêssach*) não se pode comer mais nada.

A mensagem para os pais é clara. Quando vêem seu filho no caminho correto, devem “recompensá-lo” com elogios, calor humano ou até com presentes. É muito fácil lembrar de punir o filho quando ele comete erros, mas nem sempre estamos atentos para motivá-lo pelos seus bons atos. A recompensa é ainda mais importante que a punição, pois por meio dela a criança percebe que os pais ficaram realmente felizes com sua atitude correta.

Este reforço positivo faz a criança compreender a importância de bons feitos. Além disso, aumenta sua auto-estima, causando a continuidade da boa conduta por muito tempo, mesmo quando já não mais esperar por recompensas.

**“Rashá, má hu omer? Ma haa-**

**vodá hazot lachem? – O perverso, o que questiona? Qual é o significado deste vosso trabalho?”.** A *Hagadá* explica que, já na pergunta do filho perverso, percebe-se suas más intenções na palavra *“lachem”* – vosso. Ou seja, este filho não se sente obrigado a cumprir as leis da *Torá*. Portanto, manifesta-se dizendo “vosso trabalho” e não “nosso trabalho”.

Aprendemos disso que, para os pais conseguirem distinguir as características dos seus filhos com a intenção de agir adequadamente, devem dar importância a cada palavra e nuance da fala dos filhos. Uma frase aparentemente ingênua, quando bem analisada, pode revelar muito. Os pais precisam aguçar o seu senso de análise e permanecer sempre atentos, não somente na noite do *Sêder*, mas em todas as etapas da vida dos seus filhos.

O diagnóstico espiritual contínuo dá aos pais a oportunidade de orientar seus filhos, nos momentos adequados, da forma mais apropriada.

**“Af até hac’hê et shinav vee-mor lô...”.** A reação que o pai deve ter em relação ao filho perverso é



Para receber a revista **NASCENTE** gratuitamente em São Paulo, preencha esta ficha e envie para:  
Rua São Vicente de Paulo, 276  
CEP 01229-010  
São Paulo – SP  
ou pelo fax:  
11 3660-0404



**Sim, eu quero receber, gratuitamente a Revista NASCENTE em São Paulo**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ São Paulo - SP

CEP: \_\_\_\_\_ Fones: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Instituição judaica que frequenta: \_\_\_\_\_

composta de duas etapas: punição e diálogo.

Como foi explicado, o filho perverso é aquele que não sente obrigação de cumprir as *mitsvot*. Começar pelo diálogo não seria efetivo. O motivo verdadeiro pelo qual este filho procura desconectar-se de suas obrigações é a comodidade ilusória da abstenção do cumprimento das leis. Ou seja, a atitude do filho citado não é decorrente de uma decisão intelectual, mas sim sentimental. Qualquer argumento ou alegação do “perverso” é apenas uma “desculpa” e não um “motivo” verdadeiro.

Numa primeira etapa, a conversa intelectual com este filho não lograria resultados. É necessário previamente “conversar” com os “sentimentos” deste filho. Por meio de uma punição leve, o coração da criança se desperta mais profundamente para o fato de que seus pais amados estão seriamente desapontados. Segundo a ótica da *Torá*, na educação das crianças é necessário, em casos raros, utilizar punições leves – com a condição de que o pai consiga demonstrar que a punição é para o bem do filho, e não o resultado de sua raiva.

O objetivo das punições, na concepção da *Torá*, é explicado pelo *Gaon* de Vilna na famosa carta para sua esposa. Ele escreve que, quando o coração da criança se “endurece” como uma pedra, é necessário “quebrar a pedra”. Em outras palavras, quando o mundo sentimental da criança leva-a para caminhos errados sem dar lugar para a coordenação intelectual, é necessário fazer o próprio mundo sentimental perceber melhor que este caminho é reprimido. Desta forma, devolvemos o controle das atitudes para o bom senso da criança. Uma criança que cresce em um lar repleto de amor e

carinho, quando é punida, não chora pela dor física. Ela chora pela “dor no coração” de perceber que seus pais estão deveras insatisfeitos com sua conduta. Consequentemente, ela muda seu comportamento; não por temor à punição, mas por amor ao bom relacionamento com os pais.

Na segunda etapa, depois de “quebrar a pedra” do subconsciente, pode-se discutir o consciente. O filho citado queria desligar-se do Povo de Israel e das leis da *Torá*. Por isso, precisa das explicações do pai de quão graves são as implicações desta separação: “*Veemor lô... ilu hayá sham lô hayá nig'al* – e dirás para ele... se ele estivesse lá, não teria sido redimido”. Ou seja, o rompimento da ligação com o Povo de Israel e a *Torá* significa perder o mérito de fazer parte dele, perder a conexão especial que existe entre D’us e o povo. É tão grave, ao ponto de que se este “perverso” estivesse no Egito, não teria sido redimido – já que ele mesmo escolheu não fazer parte do povo que mereceu a liberdade e a terra prometida. Obviamente, isto não significa que o perverso deixa de ser judeu, mas ele perde os méritos decorrentes de fazer parte do povo.

**“Tam ma hu omer?...” – O ingênuo, o que pergunta? O que é isto? E dirás para ele: ‘Com mão forte nos tirou D’us do Egito, da casa dos escravos’.** A palavra “ingênuo” empregada aqui significa, na opinião da maioria dos comentaristas, “pouco provido de inteligência”. Para que a história do Êxodo possa “marcar” e impressionar este tipo de filho, diz a *Hagadá* que é necessário contar a ele que D’us nos tirou do Egito com “mão forte”. Ou seja, devemos dar ênfase aos grandes milagres e às pe-

sadíssimas punições que receberam os egípcios. Por meio destes milagres e castigos, ficou clara a “força” da “mão” Divina. Um filho com pouca inteligência necessita de fatos grandiosos para exaltar-se e comover-se.

Um filho de inteligência aguçada pode discernir a “mão de D’us” também nos pequenos detalhes da História. O filho inteligente pode se impressionar pelo fato de D’us muitas vezes ter endurecido o coração do Faraó. O Faraó não concordou em libertar os judeus mesmo depois de várias pragas milagrosas – esta decisão foi contra qualquer lógica.

Com o filho “inteligente” devemos acrescentar também como encontrar a mão Divina nos milagres mais ocultos. Justamente assim ele se impressiona mais, percebendo que D’us interfere de maneira diversificada e detalhada até mesmo em eventos insignificantes. Desta forma, preparamos esta criança para também conseguir enxergar a intervenção Divina nos dias de hoje.

Os pais não podem se iludir quanto à capacidade intelectual de seus filhos. Devem adaptar a história ao potencial de cada um, para que todos possam se maravilhar e impressionar ao máximo com o relato do Êxodo.

**“Veshenô yodea lish’ol, at petach lô, sheneemar vehigadtá levinchá... – E quanto ao que não sabe perguntar, você deve abrir para ele, como está escrito: ‘E contarás para teu filho...’.** Um filho que não pergunta, não é resultado da falta de intelecto, pois mesmo o filho “ingênuo” consegue perguntar de forma simples “o que é isto?”.

Existem dois motivos prováveis para este filho se abster de perguntar:

1) A falta de autoconfiança. Uma criança que tem “medo” do mundo e sente-se mais confortável não se comunicando. Mesmo que em sua mente existam questionamentos, ela prefere se abster de perguntar.

2) Caso seja uma criança que passou algum choque no passado, tornando-se apática e desinteressada pelo que ocorre ao seu redor. Neste caso, a criança nem mesmo tem dúvidas.

A *Hagadá* leva em conta as duas possibilidades e apresenta soluções para os dois casos.

Alguns comentaristas questionam por que a *Hagadá* cita a expressão “*at petach lô*”, usando a palavra “*at*” (a forma feminina de “você”) em vez de “*atá*” (no masculino). A partir da introdução acima sobre os motivos pelos quais a criança não pergunta, podemos

responder ao questionamento dos comentaristas. Nos dois casos o pai, que geralmente tem uma personalidade mais fria, deve dar muito carinho e calor humano para seu filho, como se fosse uma “mãe”. Por meio do calor humano a criança se sentirá mais segura em abrir-se para o mundo.

“**At petach lô – Você deve abrir para ele**”. Referindo-se ao filho que não sabe perguntar, a *Hagadá* diz que nós devemos “abrir” o diálogo com a criança. O pai precisa tomar o devido cuidado de somente iniciar a conversa, mas não discursar sozinho. Se o problema de seu filho é a falta de autoconfiança, é importantíssimo conseguir que ele também passe a participar do diálogo e desenvolva a “coragem” de perguntar sozinho.

Encontramos outra mensagem relativa a este filho no Rashi (Shemot 13:5). Ele explica que esta “abertura” refere-se a contar-lhe histórias “admiráveis” que “atraem o coração”. Se a origem do problema deste filho é o desinteresse e a falta de curiosidade, devemos escolher os episódios mais intrigantes e atraentes relevantes ao Êxodo. Quando o pai conseguir ser realmente cativante, será possível que o filho se envolva nas histórias e participe dos diálogos. Com o tempo, o filho pode se acostumar com esta nova relação entre pai e filho, participando de conversas sobre assuntos menos “interessantes” também.

**Rabino Elie Bahbout**  
**Rosh Colel “Bircat Avraham”**  
 Instituto para a preparação  
 de juízes rabínicos em Jerusalém

GRUPO  
**Etilux**

*Deseja Pêssach Casher  
 Vessameach para toda  
 a Kehilá.*

# Sefirat Haômer

## A contagem dos dias do ômer

nos ensina que a razão principal da salvação do Povo de Israel e do Êxodo do Egito foi o recebimento da Torá e dos seus mandamentos. Contando os dias e semanas do ômer, demonstramos o quanto ansiamos pela chegada da festa de *Shavuot*, pois no 50º dia após o Êxodo do Egito, o Todo-Poderoso Se revelou ao Povo de Israel no Monte Sinai e lhes outorgou a sagrada *Torá* (*Sêfer Hachinuch*).

A partir da segunda noite de *Pêssach* (neste ano, sábado à noite, 16 de abril), até a noite que antecede a festa de *Shavuot*, efetua-se a contagem do ômer, precedida por uma *berachá*, todas as noites na oração de *Arvit*. Se, por algum motivo, alguém se esqueceu de fazer a contagem durante a oração de *Arvit*, esta poderá ser feita em qualquer horário da noite, também com *berachá*.

Esquecendo-se de efetuar a contagem durante a noite, poderá fazê-la durante todo o dia seguinte, porém sem pronunciar a *berachá*. Neste caso, na noite seguinte deverá continuar contando com a *berachá*. Contudo, se 24 horas se passaram sem ter sido efetuada a contagem,

deverá continuar a contagem nos dias subsequentes sem a *berachá*.

A *berachá*, que deve ser feita de pé, antes da contagem em cada noite, é a seguinte:

*“Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al sefirat haômer.”*

“A Fonte das bênçãos, és Tu, *Hashem* nosso D’us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou a contagem do ômer.”

Caso alguém esteja em dúvida se deixou de contar um dia, deverá continuar a contar os demais com *berachá*.

Se alguém se lembrou em *ben hashemashot* (intervalo de tempo, de aproximadamente 15 minutos, que vai do pôr-do-sol até a saída das estrelas) que não fez a contagem do ômer do dia que está terminando, poderá fazê-la em *ben hashemashot*, sem a *berachá*. Após a saída das estrelas, fará a contagem do dia seguinte com a *berachá*, devendo continuar a contagem, nas noites subsequentes, normalmente.

Do livro “Pêssach e Suas Leis”

**HOPE**  
lingerie

*Congratula-se com a kehilá por ocasião da festa de Pêssach desejando Chag Sameach*

# Sefirat Haômer 5782/2022

DATA	DIA	PARA SEFARADIM	PARA ASHKENAZIM	TRADUÇÃO
16/abr. à noite 17/abr. de dia	1 <sup>o</sup>	Hayom yom echad laômer.	Hayom yom echad laômer.	Hoje é um dia do ômer.
17/abr. à noite 18/abr. de dia	2 <sup>o</sup>	Hayom shenê yamim laômer.	Hayom shenê yamim laômer.	Hoje são dois dias do ômer.
18/abr. à noite 19/abr. de dia	3 <sup>o</sup>	Hayom sheloshá yamim laômer.	Hayom sheloshá yamim laômer.	Hoje são três dias do ômer.
19/abr. à noite 20/abr. de dia	4 <sup>o</sup>	Hayom arbaá yamim laômer.	Hayom arbaá yamim laômer.	Hoje são quatro dias do ômer.
20/abr. à noite 21/abr. de dia	5 <sup>o</sup>	Hayom chamishá yamim laômer.	Hayom chamishá yamim laômer.	Hoje são cinco dias do ômer.
21/abr. à noite 22/abr. de dia	6 <sup>o</sup>	Hayom shishá yamim laômer.	Hayom shishá yamim laômer.	Hoje são seis dias do ômer.
22/abr. à noite 23/abr. de dia	7 <sup>o</sup>	Hayom shiv'á yamim laômer shehem shavua echad.	Hayom shiv'á yamim shehem shavua echad laômer.	Hoje são sete dias do ômer que perfazem uma semana.
23/abr. à noite 24/abr. de dia	8 <sup>o</sup>	Hayom shemoná yamim laômer shehem shavua echad veyom echad.	Hayom shemoná yamim shehem shavua echad veyom echad laômer.	Hoje são oito dias do ômer que perfazem uma semana e um dia.
24/abr. à noite 25/abr. de dia	9 <sup>o</sup>	Hayom tish'á yamim laômer shehem shavua echad ushnê yamim.	Hayom tish'á yamim shehem shavua echad ushnê yamim laômer.	Hoje são nove dias do ômer que perfazem uma semana e dois dias.
25/abr. à noite 26/abr. de dia	10 <sup>o</sup>	Hayom assará yamim laômer shehem shavua echad ushloshá yamim.	Hayom assará yamim shehem shavua echad ushloshá yamim laômer.	Hoje são dez dias do ômer que perfazem uma semana e três dias.
26/abr. à noite 27/abr. de dia	11 <sup>o</sup>	Hayom achad assar yom laômer shehem shavua echad vearbaá yamim.	Hayom achad assar yom shehem shavua echad vearbaá yamim laômer.	Hoje são onze dias do ômer que perfazem uma semana e quatro dias.
27/abr. à noite 28/abr. de dia	12 <sup>o</sup>	Hayom shenêm assar yom laômer shehem shavua echad vachamishá yamim.	Hayom shenêm assar yom shehem shavua echad vachamishá yamim laômer.	Hoje são doze dias do ômer que perfazem uma semana e cinco dias.
28/abr. à noite 29/abr. de dia	13 <sup>o</sup>	Hayom sheloshá assar yom laômer shehem shavua echad veshishá yamim.	Hayom sheloshá assar yom shehem shavua echad veshishá yamim laômer.	Hoje são treze dias do ômer que perfazem uma semana e seis dias.
29/abr. à noite 30/abr. de dia	14 <sup>o</sup>	Hayom arbaá assar yom laômer shehem shenê shavuot.	Hayom arbaá assar yom shehem shenê shavuot laômer.	Hoje são quatorze dias do ômer que perfazem duas semanas.
30/abr. à noite 01/mai. de dia	15 <sup>o</sup>	Hayom chamishá assar yom laômer shehem shenê shavuot veyom echad.	Hayom chamishá assar yom shehem shenê shavuot veyom echad laômer.	Hoje são quinze dias do ômer que perfazem duas semanas e um dia.
01/mai. à noite 02/mai. de dia	16 <sup>o</sup>	Hayom shishá assar yom laômer shehem shenê shavuot ushnê yamim.	Hayom shishá assar yom shehem shenê shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são dezesseis dias do ômer que perfazem duas semanas e dois dias.
02/mai. à noite 03/mai. de dia	17 <sup>o</sup>	Hayom shiv'á assar yom laômer shehem shenê shavuot ushloshá yamim.	Hayom shiv'á assar yom shehem shenê shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são dezessete dias do ômer que perfazem duas semanas e três dias.
03/mai. à noite 04/mai. de dia	18 <sup>o</sup>	Hayom shemoná assar yom laômer shehem shenê shavuot vearbaá yamim.	Hayom shemoná assar yom shehem shenê shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são dezoito dias do ômer que perfazem duas semanas e quatro dias.
04/mai. à noite 05/mai. de dia	19 <sup>o</sup>	Hayom tish'á assar yom laômer shehem shenê shavuot vachamishá yamim.	Hayom tish'á assar yom shehem shenê shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são dezenove dias do ômer que perfazem duas semanas e cinco dias.
05/mai. à noite 06/mai. de dia	20 <sup>o</sup>	Hayom esrim yom laômer shehem shenê shavuot veshishá yamim.	Hayom esrim yom shehem shenê shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são vinte dias do ômer que perfazem duas semanas e seis dias.
06/mai. à noite 07/mai. de dia	21 <sup>o</sup>	Hayom echad veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot.	Hayom echad veesrim yom shehem sheloshá shavuot laômer.	Hoje são vinte e um dias do ômer que perfazem três semanas.
07/mai. à noite 08/mai. de dia	22 <sup>o</sup>	Hayom shenáyim veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot veyom echad.	Hayom shenáyim veesrim yom shehem sheloshá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são vinte e dois dias do ômer que perfazem três semanas e um dia.
08/mai. à noite 09/mai. de dia	23 <sup>o</sup>	Hayom sheloshá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot ushnê yamim.	Hayom sheloshá veesrim yom shehem sheloshá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são vinte e três dias do ômer que perfazem três semanas e dois dias.
09/mai. à noite 10/mai. de dia	24 <sup>o</sup>	Hayom arbaá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot ushloshá yamim.	Hayom arbaá veesrim yom shehem sheloshá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são vinte e quatro dias do ômer que perfazem três semanas e três dias.

DATA	DIA	PARA SEFARADIM	PARA ASHKENAZIM	TRADUÇÃO
10/mai. à noite 11/mai. de dia	25 <sup>o</sup>	Hayom chamishá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot vearbaá yamim.	Hayom chamishá veesrim yom shehem sheloshá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são vinte e cinco dias do ômer que perfazem três semanas e quatro dias.
11/mai. à noite 12/mai. de dia	26 <sup>o</sup>	Hayom shishá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot vachamishá yamim.	Hayom shishá veesrim yom shehem sheloshá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são vinte e seis dias do ômer que perfazem três semanas e cinco dias.
12/mai. à noite 13/mai. de dia	27 <sup>o</sup>	Hayom shivá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot veshishá yamim.	Hayom shiv'á veesrim yom shehem sheloshá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são vinte e sete dias do ômer que perfazem três semanas e seis dias.
13/mai. à noite 14/mai. de dia	28 <sup>o</sup>	Hayom shemoná veesrim yom laômer shehem arbaá shavuot.	Hayom shemoná veesrim yom shehem arbaá shavuot laômer.	Hoje são vinte e oito dias do ômer que perfazem quatro semanas.
14/mai. à noite 15/mai. de dia	29 <sup>o</sup>	Hayom tish'á veesrim yom laômer shehem arbaá shavuot veyom echad.	Hayom tish'á veesrim yom shehem arbaá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são vinte e nove dias do ômer que perfazem quatro semanas e um dia.
15/mai. à noite 16/mai. de dia	30 <sup>o</sup>	Hayom sheloshim yom laômer shehem arbaá shavuot ushnê yamim.	Hayom sheloshim yom shehem arbaá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são trinta dias do ômer que perfazem quatro semanas e dois dias.
16/mai. à noite 17/mai. de dia	31 <sup>o</sup>	Hayom echad ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot ushloshá yamim.	Hayom echad ushloshim yom shehem arbaá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são trinta e um dias do ômer que perfazem quatro semanas e três dias.
17/mai. à noite 18/mai. de dia	32 <sup>o</sup>	Hayom shenáyim ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot vearbaá yamim.	Hayom shenáyim ushloshim yom shehem arbaá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são trinta e dois dias do ômer que perfazem quatro semanas e quatro dias.
18/mai. à noite 19/mai. de dia	33 <sup>o</sup>	Hayom sheloshá ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot vachamishá yamim.	Hayom sheloshá ushloshim yom shehem arbaá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são trinta e três dias do ômer que perfazem quatro semanas e cinco dias.
19/mai. à noite 20/mai. de dia	34 <sup>o</sup>	Hayom arbaá ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot veshishá yamim.	Hayom arbaá ushloshim yom shehem arbaá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são trinta e quatro dias do ômer que perfazem quatro semanas e seis dias.
20/mai. à noite 21/mai. de dia	35 <sup>o</sup>	Hayom chamishá ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot.	Hayom chamishá ushloshim yom shehem chamishá shavuot laômer.	Hoje são trinta e cinco dias do ômer que perfazem cinco semanas.
21/mai. à noite 22/mai. de dia	36 <sup>o</sup>	Hayom shishá ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot veyom echad.	Hayom shishá ushloshim yom shehem chamishá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são trinta e seis dias do ômer que perfazem cinco semanas e um dia.
22/mai. à noite 23/mai. de dia	37 <sup>o</sup>	Hayom shiv'á ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot ushnê yamim.	Hayom shiv'á ushloshim yom shehem chamishá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são trinta e sete dias do ômer que perfazem cinco semanas e dois dias.
23/mai. à noite 24/mai. de dia	38 <sup>o</sup>	Hayom shemoná ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot ushloshá yamim.	Hayom shemoná ushloshim yom shehem chamishá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são trinta e oito dias do ômer que perfazem cinco semanas e três dias.
24/mai. à noite 25/mai. de dia	39 <sup>o</sup>	Hayom tish'á ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot vearbaá yamim.	Hayom tish'á ushloshim yom shehem chamishá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são trinta e nove dias do ômer que perfazem cinco semanas e quatro dias.
25/mai. à noite 26/mai. de dia	40 <sup>o</sup>	Hayom arbaim yom laômer shehem chamishá shavuot vachamishá yamim.	Hayom arbaim yom shehem chamishá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são quarenta dias do ômer que perfazem cinco semanas e cinco dias.
26/mai. à noite 27/mai. de dia	41 <sup>o</sup>	Hayom echad vearbaim yom laômer shehem chamishá shavuot veshishá yamim.	Hayom echad vearbaim yom shehem chamishá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e um dias do ômer que perfazem cinco semanas e seis dias.
27/mai. à noite 28/mai. de dia	42 <sup>o</sup>	Hayom shenáyim vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot.	Hayom shenáyim vearbaim yom shehem shishá shavuot laômer.	Hoje são quarenta e dois dias do ômer que perfazem seis semanas.
28/mai. à noite 29/mai. de dia	43 <sup>o</sup>	Hayom sheloshá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot veyom echad.	Hayom sheloshá vearbaim yom shehem shishá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são quarenta e três dias do ômer que perfazem seis semanas e um dia.
29/mai. à noite 30/mai. de dia	44 <sup>o</sup>	Hayom arbaá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot ushnê yamim.	Hayom arbaá vearbaim yom shehem shishá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são quarenta e quatro dias do ômer que perfazem seis semanas e dois dias.
30/mai. à noite 31/mai. de dia	45 <sup>o</sup>	Hayom chamishá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot ushloshá yamim.	Hayom chamishá vearbaim yom shehem shishá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são quarenta e cinco dias do ômer que perfazem seis semanas e três dias.
31/mai. à noite 01/jun. de dia	46 <sup>o</sup>	Hayom shishá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot vearbaá yamim.	Hayom shishá vearbaim yom shehem shishá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são quarenta e seis dias do ômer que perfazem seis semanas e quatro dias.
01/jun. à noite 02/jun. de dia	47 <sup>o</sup>	Hayom shiv'á vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot vachamishá yamim.	Hayom shiv'á vearbaim yom shehem shishá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e sete dias do ômer que perfazem seis semanas e cinco dias.
02/jun. à noite 03/jun. de dia	48 <sup>o</sup>	Hayom shemoná vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot veshishá yamim.	Hayom shemoná vearbaim yom shehem shishá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e oito dias do ômer que perfazem seis semanas e seis dias.
03/jun. à noite 04/jun. de dia	49 <sup>o</sup>	Hayom tish'á vearbaim yom laômer shehem shiv'á shavuot.	Hayom tish'á vearbaim yom shehem shiv'á shavuot laômer.	Hoje são quarenta e nove dias do ômer que perfazem sete semanas.



# Purim

Vita S. Gomel z"l

Em *Purim*, a leitura atenta do “*Sêfer Ester*” (ספר אסתר – Livro de Ester) deve nos levar a “*yir’at Shamáyim*” (יראת שמים – temor aos Céus):

ס (60) + פ (80) + ר (200) = 340  
 א(1) + ס(60) + ת(400) + ר(200) = 661  
 Total: 340 + 661 = 1001  
 י(10) + ר(200) + א(1) + ת(400) = 611  
 ש(300) + מ(40) + י(10) + ם(40) = 390  
 Total: 611 + 390 = 1001

De fato, toda a narrativa da *Meguilat Ester* mostra como a Providência Divina escondida usa vias aparentemente naturais para salvar o Povo de Israel. A meditação na *Meguilat Ester* reforça nossa fé, nossas convicções religiosas, nossa certeza de estar trilhando o caminho da verdade.

Assim, a lei judaica nos exorta a fazer muitas manifestações de alegria desde o início do mês de *adar*, conforme o provérbio: “Não há maior alegria que sair da dúvida”.

É Amalec (עמלק) que desperta em nós o “*safec*” (ספק – dúvida):

ע(70) + מ(40) + ל(30) + ק(100) = 240  
 ס (60) + פ (80) + ק (100) = 240

Quanto mais se reforça nossa fé, mais se dissipa a dúvida e aumenta nossa alegria, que alcança sua plenitude em *Purim*.

Amalec (עמלק) mais *safec* (ספק – dúvida) representam a força impura à qual se opõe o *Talmud* (תלמוד), a compilação da *Torá* Oral que os judeus aceitaram com amor em *Purim*.

ע(70) + מ(40) + ל(30) + ק(100) = 240  
 ס (60) + פ (80) + ק (100) = 240  
 240 + 240 = 480  
 ת(400)+ל(30)+מ(40)+ו(6)+ד(4) = 480

Sobre Ester, consta no segundo capítulo (versículo 15) da *Meguilat Ester*: “*Vatehi Ester nosset chen beenê col roeha* – E sucedeu que Ester alcançou graça perante todos quantos a viram”.

Como encontramos, segundo a *guimatriyá*, a ligação entre Ester e este seu atributo de “graça”?

As letras da palavra “*Ester*” (אסתר) en-

contram-se respectivamente nos seguintes lugares na ordem alfabética: 1º (א – álef), 15º (ט – sámech), 22º (ת – tav) e 20º (ר – resh), cuja soma resulta em 58, mesmo valor numérico da própria palavra *chen* (חן – graça):

$$1 + 15 + 22 + 20 = \underline{58}$$

$$ח (8) + ח (50) = \underline{58}$$

“Chen” é o símbolo das forças superiores que trazem “Malchut”, a realeza. Ester, pela sua graça espiritual, trouxe a revelação da Realeza Divina sobre o Povo de Israel.

O nome “Mordechay” (מרדכי) se decompõe em “Mor Dechay” (מר דכי). “Mor” (מר) é o inverso de “Ram” (רם – alto, elevado) que faz alusão ao orgulho de Amalec.

Os salvadores passados e futuros de Israel têm por iniciais “álef” (א) e “mem” (מ): Ester e Mordechay, Aharon e Moshê, Eliyáhu e Mashiach. Estes salvadores são evocados na palavra “im” (אם – se) do seguinte versículo da *Torá* (Vayicrá 26:3): “*Im Bechucotay telêchu veet mitsvotay tishmeru* – Se nos meus estatutos andardes e meus preceitos guardardes”.

A vinda de todos estes salvadores é condicionada ao cumprimento dos mandamentos Divinos por Israel.

Aharon é conhecido pela sua irradiação afetiva, suas qualidades de coração, por meio das quais ele restabelecia a paz entre os filhos de Israel que porventura tiveram uma desavença. Enquanto Moshê *Rabênu* trouxe a luz do espírito, a *Torá*, a Israel.

Essas duas luzes, a do coração e a do espírito, são a fonte da vida do Povo de Israel. Assim, o valor numérico de duas vezes “or” (אור – luz) é o mesmo que “mecor chayim” (מקור חיים – fonte da vida):

$$א (1) + ו (6) + ר (200) = 207$$

$$2 \times 207 = \underline{414}$$

$$מ(40) + ק(100) + ו(6) + ר(200) = 346$$

$$ח (8) + י (10) + י (10) + ם (40) = 68$$

$$346 + 68 = \underline{414}$$

Mordechay incitou os judeus a reforçar seu estudo da *Torá* e seu papel pode, portanto, ser comparado ao de Moshê *Rabênu*. Já Ester, que chamou seus correligionários à reza e ao arrependimento, ligados ao coração, é comparável a Aharon *Hacohen*.

Da mesma forma, no fim dos tempos, Eliyáhu *Hanavi* “trará de volta o coração dos pais para o dos filhos e o coração dos filhos ao dos seus pais” (Mal’achi, 3:24), enquanto o Mashiach revelará a luz do espírito.

Já vimos que a soma dos lugares das letras de Ester na ordem alfabética é igual a 58, como o valor numérico da palavra *chen* (חן – graça). O mesmo acontece com a soma dos lugares das letras de *Mordechay* (מרדכי).

As letras da palavra “Mordechay” (ijcxm) encontram-se respectivamente nos seguintes lugares na ordem alfabética: 13º (מ – mem), 20º (ר – resh), 4º (ד – dálet), 11º (כ – chaf) e 10º (י – yod), cuja soma também resulta em 58:

$$13 + 20 + 4 + 11 + 10 = \underline{58}$$

Ester representa a graça das qualidades do coração e Mordechay, aquelas do espírito.

As grandes luzes contidas em Mordechay (מרדכי) e Ester (אסתר) transparecem na soma de seus valores numéricos (935). Estas luzes começam a brilhar desde o *Shabat* que antecede *Purim* – chamado de *Shabat Zachor*:

$$מ(40)+ר(200)+ד(4)+כ(20)+י(10) = 274$$

$$א(1) + ס(60) + ת(400) + ר(200) = 661$$

$$\text{Total: } 274 + 661 = \underline{935}$$

$$ש (300) + ב (2) + ת (400) = 702$$

$$ז (7) + כ (20) + ו (6) + ר (200) = 233$$

$$\text{Total: } 702 + 233 = \underline{935}$$

Baseado no livro “La Guematria”

# Mash.

Por ocasião de Pêssach deseja  
Pêssach Casher Vessameach para  
toda a comunidade

**ANUNCIE AQUI!**

Anunciando na  
**NASCENTE**

seus conhecidos e amigos serão  
também seus clientes e você ainda  
estará colaborando para a  
divulgação dos  
valores judaicos!

# CHARADA? Sempre Igual a Seis!

Para cada uma das linhas ao lado faça as operações matemáticas que quiser, de forma que o resultado seja sempre 6.

Por exemplo:  
 $2 + 2 + 2 = 6$

1	1	1 = 6
2	2	2 = 6
3	3	3 = 6
4	4	4 = 6
5	5	5 = 6
6	6	6 = 6
7	7	7 = 6
8	8	8 = 6
9	9	9 = 6

# NASCENTE

## Faça seu site conosco!

Equipe especializada em desenvolvimento de sistemas web (CRM, ERP, CMS)  
 Criação de sites e portais personalizados

Fone: 11 3822-1416

revista\_nascente@hotmail.com



# Um Desafio

1

**Purim é celebrado anualmente em que dia?**

- a) 14 de adar na maioria das cidades; em algumas, 15 de adar.
- b) 14 de nissan ou, para quem estiver impuro, 14 de iyar.
- c) 25 de kislev.
- d) Nenhuma das anteriores.

3

**Mishloach manot:**

- a) É convidar um amigo para uma festa de Purim.
- b) É o envio de um alimento para pelo menos dois amigos.
- c) É o envio de dinheiro ou comida para dois pobres.
- d) É o envio de pelo menos dois alimentos a um amigo.

5

**A capital do Reino de Achashverosh era:**

- a) Jerusalém.
- b) Rabirá.
- c) Shushan.
- d) Nenhuma das anteriores.

2

**Antes da leitura da Meguilat Ester deve-se:**

- a) Fazer barulho com os pés.
- b) Desenrolá-la totalmente.
- c) Bater duas vezes na madeira.
- d) Fazer barulho com as mãos ou com os pés.

4

**A Meguilat Ester conta que o Rei Achashverosh:**

- a) Reinou de Yerushaláyim até Shushan.
- b) Reinou de Hodu até Cush.
- c) Reinou de Shushan até Tsfat.
- d) Reinou de Tsfat até Hodu.

6

**Conforme explica Rashi, Achashversoh foi o sucessor de qual rei?**

- a) Haman.
- b) Nabucodonossor.
- c) Ciro.
- d) Titus.

# À Sua Sabedoria

**No início, Meguilat Ester relata sobre:**

- a) Um banquete para o exército da Pérsia e da Média.
- b) Uma perseguição aos judeus da Pérsia.
- c) Um assassinato da rainha da Pérsia.
- d) Uma guerra da Pérsia contra a Média.

**O Rei Achashverosh:**

- a) Morreu enforcado durante os eventos de Purim.
- b) Morreu doze anos depois dos eventos de Purim.
- c) Foi assassinado por um dos filhos de Haman.
- d) Morreu dois anos depois dos eventos de Purim.

**No Sêder de Pêssach nós cumprimos duas mitsvot da Torá:**

- a) Tomar quatro copos de vinho e comer matsá.
- b) Tomar quatro copos de vinho e narrar a história do Êxodo do Egito.
- c) Comer matsá e maror.
- d) Narrar a história do Êxodo do Egito e comer matsá.

**No Sêder de Pêssach, urchats:**

- a) É comer o carpás.
- b) É mergulhar o carpás na água com sal.
- c) É mergulhar o carpás no charôset.
- d) É a ablução das mãos antes de comer o carpás.

**É necessário fazer a ablução das mãos sem berachá sempre antes de comer uma verdura que será mergulhada em:**

- a) Água, suco de laranja ou bebidas alcoólicas.
- b) Vinho, bebidas alcoólicas ou mel.
- c) Vinagre, azeite de oliva ou leite.
- d) Leite, cerveja ou água.

**Nas primeiras noites de Pêssach costuma-se comer:**

- a) Salsão (sefaradim) e batata (ashkenazim).
- b) Raiz-forte (sefaradim) e alface romana (ashkenazim).
- c) Acelga (sefaradim) e cenoura (ashkenazim).
- d) Nenhuma das anteriores.



# Uma Antiga Dívida

**Numa** cidade do interior, no antigo território da Galícia, havia um homem muito rico. Depois de ter ouvido muitas histórias sobre o *Rabi* Yisrael Báal Shem Tov e a sua força espiritual, este homem resolveu visitar o *Rabi* para, finalmente, conhecê-lo pessoalmente.

O rico foi recebido pelo Báal Shem Tov e logo o sábio perguntou o que o trazia à sua presença:

– O que você precisa? – perguntou o Báal Shem Tov.

– Graças ao bom D’us, eu tenho tudo o que preciso – respondeu o homem. – Ele me concedeu riqueza, felicidade e também filhos que seguem o caminho da *Torá*. Eu apenas vim para conhecer o grande sábio e *tsadic*.

– Você fez uma viagem tão longa apenas

para me ver? Então sente-se e olhe para mim, enquanto eu lhe conto uma pequena história:

“Numa certa cidade, havia dois homens importantes e cada um tinha um filho. Como os homens compartilhavam afinidades sociais, os filhos, que tinham a mesma idade, tornaram-se grandes amigos. Estudavam na mesma escola e brincavam juntos. Conforme iam crescendo, aumentava também a sua amizade. Reuven e Shimon, como se chamavam, eram como irmãos. Passavam o dia inteiro juntos, estudando, conversando e trocando confidências.

“Quando chegaram à idade de casar, cada um formou a sua família e foram morar em cidades diferentes. No princípio, os dois se correspondiam semanalmente, contando como estavam indo suas novas vidas. As car-

tas eram repletas de palavras saudosas das brincadeiras de outrora. Depois, conforme aumentaram suas responsabilidades familiares, passaram a se corresponder apenas uma vez por mês. Aos poucos, a amizade foi esfriando até que os dois pararam de se escrever.

“Os anos se passaram e os dois se transformaram em homens de negócios muito bem sucedidos. Cada um era conhecido em sua cidade por suas riquezas. De uma hora para outra, porém, a sorte de Shimon mudou. Começou a perder dinheiro em maus negócios e uma perda puxava outra ainda maior. Quanto mais tentava se recuperar, mais se aprofundava em perdas e dívidas. Acabou por perder todo o seu dinheiro e bens. Para saldar todas as suas dívidas, precisou até vender a sua casa, móveis e roupas.

“No seu desespero, Shimon se lembrou de Reuven, seu antigo amigo de infância: ‘Reuven é muito rico. Com certeza ele ficará contente em me ajudar’, pensou Shimon. ‘Se ele me emprestar algum dinheiro, talvez eu consiga me recuperar.’ Assim, Shimon conseguiu juntar com amigos o dinheiro para as despesas da viagem, despediu-se de sua família e viajou para a cidade onde morava Reuven.

“A cidade onde residia Reuven não era muito próxima e, naquela época, as estradas eram cansativas e perigosas. Depois de uma difícil viagem, Shimon finalmente chegou ao seu destino. Reuven, ao ver o seu antigo e querido amigo na porta da sua casa, tremeu de alegria. Mandou preparar uma refeição festiva para a ocasião e um quarto para que seu amigo pudesse descansar da viagem. Durante o jantar, lembraram os tempos de infância e muitas histórias alegres daqueles tempos. Logo

após a farta refeição, os dois amigos se reuniram na sala, que servia de escritório, e puseram-se a conversar sobre a situação em que cada um se encontrava. Shimon contou sobre a série de maus negócios e as suas consequências.

“– Veja, meu caro – começou Shimon. – Tive que recorrer a empréstimos até mesmo para as despesas desta viagem. Nem mesmo as roupas que visto são minhas, senão da caridade de amigos.

“– Não se preocupe Shimon. Nós somos como irmãos. Você fez muito bem em me procurar. Eu cuidarei para que logo a sua situação seja remediada.

“No dia seguinte, Reuven ordenou que seus empregados fizessem um inventário de todos os seus bens. Ajuntou metade de tudo o que tinha em moedas de ouro e entregou-as para Shimon:

“– Shimon, D’us me abençoou com muitas riquezas. Eis aqui metade de tudo o que eu tenho. É tudo seu. Com este dinheiro e a ajuda do Todo-Poderoso você poderá recuperar seus bens e voltar à sua antiga vida.

“De fato, com a ajuda do amigo, Shimon conseguiu recuperar todas as suas riquezas. Quando voltou para a sua cidade, conseguiu ficar ainda mais rico do que era antes da sua falência. Por outro lado, porém, a sorte de Reuven não foi a mesma. Seus negócios começaram a ir mal e pouco a pouco foi perdendo todo o seu dinheiro, de forma similar ao ocorrido anteriormente com Shimon.

“Logo, Reuven não possuía mais o suficiente nem mesmo para alimentar a si e a sua família. Reuven se lembrou então de seu amigo Shimon, que havia enriquecido graças à sua ajuda, e resolveu viajar até a sua

casa para pedir auxílio.

“Depois de uma longa jornada, Reuven bateu à porta de seu amigo cheio de esperanças. Shimon, ao contrário de Reuven, recebeu o amigo com um olhar de indiferença:

“– Quem é você e o que quer aqui? – perguntou Shimon, sem mesmo deixar que Reuven entrasse em sua casa.

“– Eu sou o seu amigo Reuven. Veja o meu estado. Não tenho mais a quem recorrer, por isso lhe procurei na esperança de que você me ajudasse, assim como eu fiz no passado com você.

“Shimon, apesar de fingir não reconhecer o homem parado à sua frente, sabia muito bem quem ele era. Nunca, porém, consentiria em dar metade, ou mesmo uma pequena parte da sua fortuna para qualquer pessoa. Seu amor por seu bens e sua sovinnice foram maiores do que todos os anos de amizade e toda a ajuda que havia recebido de Reuven.

“– Eu não tenho nenhum amigo chamado Reuven – disse Shimon, o ingrato, friamente. – Saia já daqui antes que eu mande meus empregados lhe tocarem para fora! – E, assim dizendo, Shimon bateu a porta na cara de Reuven.

“Desesperado com a ingratidão de seu ‘amigo’ e sem mais ninguém a quem recorrer, Reuven elevou o seu pranto ao Todo-Poderoso. Suas rezas chegaram aos Céus e foram bem aceitas. Naquela cidade mesmo, graças ao seu bom nome, conseguiu comprar algumas mercadorias fiado e vendê-las por um bom preço. Com o dinheiro que havia ganhado na transação, Reuven conseguiu voltar para casa e começar um novo negócio. Logo, com a ajuda de D’us, conseguiu recuperar grande parte de seus bens e, com o passar do tempo,

voltou à antiga prosperidade.

“Shimon, por outro lado, foi castigado por sua traição. Novamente começou a perder dinheiro em maus negócios e outra vez viu-se, de uma hora para outra, sem nada. Ainda que envergonhado de seus atos, Shimon acabou recorrendo à bondade de Reuven mais uma vez. Quando chegou na casa de Reuven, sua aparência era tão ruim que este realmente não o reconheceu:

– Quem é você? – perguntou Reuven.

– Eu sou seu antigo amigo Shimon. Hoje eu reconheço meus pecados. D’us me castigou por eu não lhe ter ajudado e tirou toda a minha fortuna. Não tenho mais o suficiente nem para comer.

“Reuven, que era realmente um bom homem, apiedou-se de seu amigo e novamente o ajudou com metade de tudo o que tinha.

“Desta vez, porém, Reuven achou por bem prevenir-se e disse a Shimon:

– Eu lhe dou tudo isso apenas como um empréstimo e quero que você me faça uma promissória. No dia que você puder, deverá me pagar esta dívida.

“Assim foi feito. Shimon pegou o dinheiro, assinou uma promissória e voltou para a sua cidade, onde, novamente, foi bem sucedido em seus negócios e recuperou a sua fortuna.

“Os caminhos de D’us são todos corretos, mas muitas vezes são obscuros para nós. O tempo passou e Reuven, novamente, perdeu todo o seu dinheiro e ficou ainda mais pobre que da primeira vez. Como já não era jovem, Reuven não possuía a mesma energia de antes para se recuperar e recomeçar os seus negócios. Assim, quando Reuven encontrou, no meio de seus papéis, a

promissória assinada por Shimon, pensou que o melhor seria receber o dinheiro que este lhe devia. Desta forma poderia viver o resto de seus dias com tranquilidade.

“Shimon, mais uma vez, cego por seu dinheiro e poder, nem mesmo quis receber Reuven. Este foi recebido por um empregado que o enxotou vergonhosamente da casa de Shimon. Reuven tentou então levar o caso a um tribunal, para que pudesse receber o que lhe era devido. Mas nem mesmo o tribunal daquela cidade ousava desafiar alguém tão poderoso quanto Shimon. Shimon negou que a promissória fosse verdadeira e, assim, o caso foi encerrado sem que Reuven recebesse o seu dinheiro.

“Quebrado pela falta de dinheiro, sem recursos até mesmo para se alimentar e profundamente magoado com a dupla traição do amigo, Reuven começou a enfraquecer, adoeceu e morreu. No mesmo dia morreu também o ingrato Shimon.

“Como as suas almas estavam ligadas em vida, os dois foram julgados juntos no Tribunal Celestial. A Reuven foi decretado que iria diretamente para o Paraíso, graças à sua vida repleta de bons atos. Já Shimon, foi condenado a uma severa expiação celestial para pagar por sua dívida com Reuven. Reuven, porém, implorou pela alma de seu amigo, dizendo: ‘Como poderei eu desfrutar das delícias deste mundo sabendo que meu amigo está sofrendo tanto?’

“Foi decidido, então, que os dois deveriam voltar para o mundo material. Shimon seria novamente um homem rico e Reuven um homem pobre. O pobre pediria sempre *tsedacá* para o rico até que este completasse o valor de sua dívida. Somente

assim, Shimon poderia comparecer novamente ao Tribunal Celestial limpo de pecados. Ainda que isto fosse um grande sacrifício para sua alma, Reuven aceitou a decisão celestial para poder salvar o seu amigo.

“Neste mundo, o homem pobre, que era a reencarnação da alma de Reuven, vagueou até chegar na cidade onde morava o rico, reencarnação da alma de Shimon. O pobre bateu à porta do rico e pediu para ele algum dinheiro para comprar um pedaço de pão, pois já fazia alguns dias que a fome o dominava. O rico, porém, negou rigorosamente, e mandou que o pobre fosse embora. O pobre, no entanto, continuou insistindo e disse que o dinheiro não pertencia realmente às pessoas, mas sim ao Todo-Poderoso, que podia dar e tirar de quem bem quisesse. O rico ficou furioso com a audácia do pobre e empurrou-o com um tapa para fora da sua casa. O pobre, já enfraquecido pela falta de descanso e de comida, caiu e morreu a poucos metros da casa do rico.”

– Por acaso você sabe quem é este homem rico? – perguntou o Báal Shem Tov, terminando assim a sua história.

O homem se lembrou, envergonhado, que naquele dia, um pobre havia pedido dinheiro à porta da sua casa e ele o havia repellido com um tapa. Certamente era ele o rico da história. O rico começou a chorar amargamente e pediu para que o Báal Shem Tov lhe indicasse o caminho para a *teshuvá*. O Báal Shem Tov lhe disse, então, que ele deveria procurar os filhos do homem pobre e pedir deles o perdão, pagando também para eles a dívida que tinha com o seu pai. Somente então, se os filhos o perdoassem, talvez ele também seria perdoado nos Céus. ■

# Pensamentos

Fique grato quando estiver cansado e esgotado.  
Significa que você fez alguma diferença.

O homem sábio, mesmo quando segura sua língua,  
diz mais do que o tolo quando fala.

Fique atento à areia movediça disfarçada  
de área de lazer!

Podemos fazer mais amigos em dois  
meses ao nos interessarmos pelos outros  
do que em dois anos ao tentar fazer com que os  
outros se interessem por nós!

Quando você grita, os outros o escutam,  
quando fala, eles o entendem,  
quando sorri, eles o amam.





# Cenoura, Ovo ou Café: Qual Deles Você É?

Seu pai, um conceituado “chef”, levou-a até sua cozinha. Ele encheu três panelas com água e pôs cada uma delas em fogo alto. Em uma panela ele colocou cenouras, em outra ovos e, na última, pó de café. Deixou que tudo fervesse.

A filha deu um suspiro profundo e esperou impaciente, imaginando o que seu pai estaria fazendo. Se ela pedira ajuda, por que ele resolveu começar a cozinhar?

Cerca de vinte minutos depois, ele apagou o fogo. Pescou as cenouras e colocou-as em uma tigela. Retirou os ovos e colocou-os em outra tigela. Finalmente, pegou o café com uma concha e colocou em uma terceira tigela.

Virando-se para a filha, o pai perguntou:

- Querida, o que você está vendo?
- Ora!... Cenouras, ovos e café! –

ela respondeu com certo desdém.

Ele a trouxe para mais perto e pediu-lhe para experimentar as cenouras. Estavam macias.

Depois ele pediu que quebrasse um ovo. Ele endurecera com a fervura.

Finalmente, ele pediu que ela tomasse um gole do café. Ela sorriu ao sentir seu aroma delicioso.

- Mas e daí, pai? O que isso tem a ver com a nossa conversa? – ela perguntou.

O pai explicou que cada substância tinha enfrentado a mesma adversidade – a água fervendo. Apesar

disso, cada uma reagira de maneira diferente.

A cenoura entrara firme e inflexível. Depois de submetida à água fervendo amoleceu e tornou-se frágil.

Os ovos antes eram frágeis. Depois de fervidos tornaram-se mais duros.

E o pó de café... O pó de café alterou a água!

Então o pai perguntou à filha:

- Qual deles é você, minha querida? Quando a adversidade bate à sua porta, como você responde? Você é como a cenoura, que parece forte, mas com a dor e a adversidade torna-se frágil e perde sua força? Ou será você como o ovo, que começa com um coração maleável, mas que depois de alguma perda ou decepção se torna mais duro, apesar de a casca parecer a mesma? Ou, querida, será que você é como o pó de café, capaz de transformar-se em algo melhor fazendo uso das próprias adversidades?

- Nós somos os responsáveis por nossas decisões – continuou o pai. – Cabe somente a nós decidir se a suposta crise irá ou não abalar nossos relacionamentos pessoais, nosso rendimento profissional, nossa vida enfim!

Sempre que se deparar com uma adversidade, filha, lembre-se do café. Assim, além de ultrapassá-la você descobrirá meios de evoluir e crescer! ■

# LETRAS PERDIDAS

**1** Ajude Itsic a desembaralhar as letras de forma que ele possa ler.

A) Nome do mês em que comemoramos a festa de Pêssach:  
INSASN \_ \_ \_ \_ \_

b) O pedaço maior da matsá partida que guardamos para comer no final da refeição do Sêder de Pessach se chama:  
FACIMONA \_ \_ \_ \_ \_

c) Comemos para recordar a amargura pela qual passaram nossos antepassados:  
RAROM \_ \_ \_ \_ \_

**2** Agora, observe o código a seguir, substitua os números pelas respectivas letras e descubra o que é necessário fazer na véspera de Pêssach.

1 = A	6 = I	2 5 4 6 3 1 7 3 8 1 9 5 7 0
2 = B	7 = T	
3 = C	8 = H	
4 = D	9 = M	
5 = E	0 = S	

# matemática

## Jarras de Água

Há 3 jarras em cima da mesa.  
A primeira jarra está cheia e contém 10 litros de água.  
A segunda jarra está vazia, mas pode conter no máximo 7 litros de água.  
A terceira jarra também está vazia e pode conter até 3 litros de água.



Como fazer passagens de água de uma jarra para outra até que a primeira e a segunda jarras contenham 5 litros de água cada?

Respostas:

- Letras Perdidas:  
a) Nissan  
b) Allicoman  
c) Maror  
2) Bedicat Chamets

Matemático:  
Jarra A Jarra B Jarra C  
No início: 10 litros 0 litros 0 litros  
1ª passagem: 5 litros 7 litros 0 litros  
2ª passagem: 3 litros 4 litros 3 litros  
3ª passagem: 6 litros 4 litros 0 litros  
4ª passagem: 6 litros 1 litro 3 litros  
5ª passagem: 9 litros 0 litros 0 litros  
6ª passagem: 9 litros 1 litro 0 litros  
7ª passagem: 2 litros 7 litros 1 litro  
8ª passagem: 2 litros 7 litros 3 litros  
9ª passagem: 5 litros 5 litros 0 litros

$$\begin{aligned}
 &5 / 5 + 5 = 6 \\
 &6 + 6 - 6 = 6 \\
 &-7 / 7 + 7 = 6 \\
 &8 + 8 + 8 = 6 \\
 &9 + 9 - 9 = 6 \\
 &10 + 10 + 10 = 6 \\
 &11 + 11 = 6 \\
 &12 + 12 = 6 \\
 &13 + 13 = 6 \\
 &14 + 14 = 6 \\
 &15 + 15 = 6 \\
 &16 + 16 = 6 \\
 &17 + 17 = 6 \\
 &18 + 18 = 6 \\
 &19 + 19 = 6 \\
 &20 + 20 = 6
 \end{aligned}$$



## **ROSH CHÔDESH**

**Quinta e Sexta-feira, dias 3 e 4 de março.**

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.  
Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.  
Acrescenta-se o Hallel Bedilug em Shachrit.  
Acrescenta-se a oração de Mussaf.

## **BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA**

Início (conforme costume sefaradi): Quinta-feira, dia 09 de março,  
a partir das 22h51m (em São Paulo).  
Final: Quinta-feira, 17 de março, até as 05h03m (em São Paulo).

## **SHABAT ZACHOR**

**Dia 12 de março.**

Faz-se uma leitura especial, "Parashat Zachor"  
(Devarim 25:17-19), no maffir da leitura da Torá.

## **TAANIT ESTER JEJUM DE ESTER**

**Quarta-feira, 16 de março.**

Início: 4h55m. Término: 18h50m (em São Paulo).  
Esta data lembra os dias de jejum e orações solicitados pela Rainha Ester ao povo,  
quando foi pedir ao Rei Achashverosh que salvasse Benê Yisrael do extermínio,  
conforme ordenado por Haman, o Perverso.  
Término: após a leitura da Meguilá. Quem não puder jejuar até o final da  
leitura da Meguilá, poderá comer algo leve a partir das 18h48m.

## **PURIM**

**Quinta-feira, 17 de março – não se diz Tachanun.**

Nossos sábios determinaram que a Meguilat Ester seja lida de um rolo de pergaminho no qual o texto é escrito à mão, para lembrarmos do milagre de Purim, quando D'us nos salvou do extermínio planejado por Haman durante o Império Medo-Persa. A leitura deve ser efetuada duas vezes: na noite (anterior ao dia) de Purim e de manhã. Além da mitsvá de escutar a leitura da Meguilá, deve-se enviar matanot laevyonim: presentes para pelo menos dois carentes. Outro preceito é o de enviar pelo menos duas espécies de alimentos prontos para o consumo a um amigo, denominados de mishlôach manot.

A refeição festiva de Purim, na qual não deve faltar carne e vinho, é outro preceito. Os interessados podem adquirir gratuitamente um exemplar do livro publicado pela Congregação, "Purim – Leis, Comentários e Meguilat Ester", na secretaria em horário comercial.

## **SHUSHAN PURIM**

Sexta-feira, 18 de março. Não se recita Tsidcatechá em Minchá.

# Nissan<sup>5782</sup> | 02 de Abril de 2022 a 01 de Maio de 2022

**Durante todo o mês de nissan não se recita Tachanun.**

## **ROSH CHÔDESH**

**Sábado, 02 de abril.**

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Não se fala Tsidcatechá em Minchá de Shabat.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

## **BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA**

Início (conforme costume sefaradi):

noite de sábado, 09 de abril, a partir de 18h38m (em São Paulo).

Final: Madrugada de sábado, 16 de abril, até as 5h07m (em São Paulo).

## **SHABAT HAGADOL**

**Dia 09 de abril.**

## **ENTREGA DA PROCURAÇÃO DE VENDA DO CHAMETS**

**Até Quinta-feira, 14 de abril.**

A venda do chamets será efetivada pelo rabino na manhã da sexta-feira, 15 de abril. Portanto, a procuração de venda do chamets deve ser entregue até a tarde de quinta-feira.

## **VISTORIA DO CHAMETS**

**Quinta-feira, 14 de abril, a partir das 18h29m  
(horário para São Paulo).**

A vistoria deve ser feita em qualquer recinto onde talvez tenha sido introduzido chamets durante o ano, como nos quartos, nos armários, nas gavetas, na cozinha, na geladeira, nos automóveis, etc.

Os livros que durante o ano são usados nas refeições, como sidurim, devem ser limpos de qualquer vestígio de chamets. Logo após a vistoria é necessário despojar-se verbalmente do chamets, recitando o Cal Chamirá.

## **TAANIT BECHOROT JEJUM DOS PRIMOGÊNITOS**

**Sexta-feira, 15 de abril.**

Este jejum é feito exclusivamente pelos filhos primogênitos em lembrança à décima praga que recaiu sobre os egípcios: todos os primogênitos morreram, exceto os judeus.

Caso o primogênito participe de uma seudat mitsvá – uma refeição comemorativa de alguma mitsvá – como no encerramento do estudo de um tratado talmúdico, poderá comer nesta oportunidade e não será necessário jejuar. Não é suficiente apenas beber o vinho que foi servido nesta seudá, sem ter presenciado o evento.

## **ÚLTIMO PRAZO PARA CONSUMO DO CHAMETS**

**Sexta-feira, 15 de abril, até as 9h35m (horário para São Paulo).**

## **QUEIMA DO CHAMETS**

**Sexta-feira, 15 de abril, até as 10h40m (horário para São Paulo).**

Até este horário deve-se queimar todo o chamets que sobrou e o que foi achado na vistoria da noite anterior.

Após a queima, faz-se a anulação verbal do chamets e o Cal Chamirá, semelhante à da noite anterior.

O usufruto do chamets é proibido após este horário

## **PÊSSACH**

**De sexta-feira, 15 de abril, até sábado à noite, 23 de abril.**

**Primeiros yamim tovim: sábado e domingo, dias 16 e 17 de abril.**

**Chol hamoed: segunda a quinta-feira, dias 18 a 21 de abril.**

**Últimos yamim tovim: sexta e sábado, dias 22 e 23 de abril.**

## **MORID HATAL**

Começa-se a recitar “morid hatal” em vez de “mashiv harúach umorid haguêshem” a partir da reza de Mussaf do primeiro dia de Pêssach, shabat, 16 de abril.

## **VETEN BERACHÁ**

Começa-se a recitar “Barechênu” (veten berachá) em vez de “Barech Alênu” (veten tal umatar livrachá) a partir de Arvit de domingo à noite, dia 17 de abril.

## **VOLTA AO CONSUMO DO CHAMETS** **Sábado, 23 de abril a partir das 18h50m.**

## **ROSH CHÔDESH**

**Domingo e Segunda-feira, dias 01 e 02 de Maio.**

Não se fala Tachanun.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

## **BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA**

Início (conforme costume sefaradi):

Madrugada de Domingo, 08 de maio, às 00h20m  
(horário para São Paulo).

Final: Domingo, 15 de maio,  
às 18h42m (em São Paulo).

## **PÊSSACH SHENI**

**Domingo, 15 de maio – não se fala Tachanun.**

Na época do Bêt Hamicdash, esta data representava

uma segunda chance de trazer a Oferenda Pascal

a quem não tivera a oportunidade de fazê-lo em Pêssach.

## **LAG BAÔMER**

Quinta-feira, 19 de maio – não se fala Tachanun  
(nem em Minchá da véspera).

Lag Baômer é uma alegre comemoração realizada no  
33º dia da Sefirat Haômer.

A Sefirat Haômer é a contagem de 49 dias desde o dia em que era realizada a oferenda do Ômer no Bêt Hamicdash, no segundo dia de Pêssach, até a festa de Shavuot. Esta contagem é uma mitsvá da Torá. Durante os dias da Sefirat Haômer procuramos nos elevar espiritualmente, aprimorando nossas virtudes interiores, para que estejamos preparados para o dia de Shavuot, no qual se comemora a outorga da Torá.

Dois motivos tornam o dia de Lag Baômer festivo:

1. Neste dia cessou a epidemia que atacou os discípulos de Rabi Akivá.
2. É o dia da morte do grande sábio Rabi Shimon bar Yochai.

Antes da sua morte, Rabi Shimon pediu que o dia de seu passamento fosse comemorado com grande alegria e não com tristeza.

## HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

18 de março -	18h00m	22 de abril -	17h26m
25 de março -	17h53m	29 de abril -	17h22m
01 de abril -	17h46m	06 de maio -	17h17m
08 de abril -	17h39m	13 de maio -	17h13m
15 de abril -	17h33m	20 de maio -	17h10m
16 de abril -	a partir de 18h32m	27 de maio -	17h08m
21 de abril -	17h28m	03 de junho -	17h07m

## PARASHAT HASHAVUA

19 de março -	Parashat: Tsav Haftará: Cô Amar Hashem
26 de março -	Parashat: Shemini / Pará Haftará: Vayhi Devar Hashem
02 de abril -	Parashat: Tazria / Hachôdesh Haftará: Barishon Beechad Lachôdesh (Sefaradim)
09 de abril -	Parashat: Metsorá (Shabat Hagadol) Haftará: Vearevá Lashem (Sefaradim)
16 de abril -	Parashat: Vehayá Hayom (Pêssach) Haftará: Baet Itahi
23 de abril -	Parashat: Asser Teasser (Shemini Shel Pêssach) Haftará: Od Hayom Benov Laamod
30 de abril -	Parashat: Acharê Mot Haftará: Machor Chôdesh
07 de maio -	Parashat: Kedoshim Haftará: Halidrosh Oti (Sefaradim)
14 de maio -	Parashat: Emor Haftará: Vehacohanim Halviyim
21 de maio -	Parashat: Behar Haftará: Vayômer Yirmeyáhu
28 de maio -	Parashat: Bechucotay Haftará: Hashem Uzi Umauzi
04 de junho -	Parashat: Bamidbar Haftará: Vehayá Mispar Benê Yisrael

## HORÁRIO DAS TEFILOT

**Shachrit** - De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

# TABELA DE HORÁRIOS NISSAN / IYAR 5782

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Pêleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)	
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset		
Março	15	5:02	5:18	6:08	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:16	12:46	13:04	13:17	17:06	17:22	18:23	
	16	5:02	5:18	6:08	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:15	12:46	13:03	13:16	17:06	17:21	18:22	
	17	5:03	5:19	6:09	8:29	8:40	9:12	9:37	10:13	12:15	12:46	13:03	13:16	17:05	17:20	18:21	
	18	5:03	5:19	6:09	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:14	12:45	13:02	13:15	17:04	17:19	18:20	
	19	5:03	5:20	6:10	8:28	8:40	9:12	9:37	10:13	12:14	12:45	13:02	13:15	17:03	17:18	18:19	
	20	5:04	5:20	6:10	8:29	8:40	9:12	9:37	10:13	12:14	12:44	13:02	13:15	17:02	17:18	18:18	
	21	5:04	5:20	6:10	8:29	8:40	9:12	9:37	10:12	12:14	12:44	13:01	13:14	17:01	17:17	18:17	
	22	5:05	5:21	6:11	8:29	8:41	9:12	9:37	10:13	12:14	12:44	13:01	13:14	17:00	17:16	18:16	
	23	5:05	5:21	6:11	8:29	8:40	9:12	9:37	10:12	12:13	12:43	13:00	13:13	17:00	17:15	18:15	
	24	5:06	5:22	6:12	8:29	8:41	9:12	9:37	10:13	12:13	12:43	13:00	13:13	16:59	17:14	18:14	
	25	5:06	5:22	6:12	8:29	8:41	9:12	9:37	10:12	12:12	12:43	13:00	13:13	16:58	17:13	18:13	
	26	5:06	5:22	6:12	8:29	8:40	9:12	9:36	10:12	12:12	12:42	12:59	13:12	16:57	17:13	18:12	
	27	5:07	5:23	6:13	8:29	8:41	9:12	9:37	10:12	12:12	12:42	12:59	13:12	16:56	17:12	18:11	
	28	5:07	5:23	6:13	8:29	8:41	9:12	9:36	10:12	12:12	12:42	12:58	13:11	16:55	17:11	18:10	
	29	5:07	5:23	6:13	8:29	8:40	9:12	9:36	10:12	12:11	12:41	12:58	13:11	16:54	17:10	18:09	
	30	5:08	5:24	6:14	8:29	8:41	9:12	9:36	10:12	12:11	12:41	12:58	13:10	16:54	17:09	18:08	
	31	5:08	5:24	6:14	8:29	8:41	9:12	9:36	10:12	12:10	12:40	12:57	13:10	16:52	17:08	18:07	
	Abril	1	5:09	5:25	6:15	8:30	8:41	9:13	9:36	10:12	12:10	12:40	12:57	13:10	16:52	17:07	18:06
		2	5:09	5:25	6:15	8:29	8:41	9:12	9:36	10:12	12:10	12:40	12:56	13:09	16:50	17:07	18:05
		3	5:09	5:25	6:15	8:29	8:41	9:12	9:36	10:11	12:10	12:40	12:56	13:09	16:50	17:06	18:04
		4	5:10	5:26	6:16	8:30	8:41	9:13	9:36	10:12	12:10	12:40	12:56	13:08	16:48	17:05	18:03
		5	5:10	5:26	6:16	8:29	8:41	9:12	9:36	10:11	12:09	12:39	12:55	13:08	16:48	17:04	18:02
		6	5:10	5:27	6:17	8:29	8:41	9:13	9:35	10:12	12:09	12:39	12:54	13:08	16:47	17:03	18:01
		7	5:11	5:27	6:17	8:30	8:41	9:13	9:36	10:11	12:08	12:38	12:54	13:07	16:47	17:02	18:00
		8	5:11	5:27	6:17	8:29	8:41	9:12	9:35	10:11	12:08	12:38	12:54	13:06	16:45	17:02	17:59
		9	5:11	5:28	6:18	8:29	8:41	9:13	9:35	10:11	12:08	12:38	12:53	13:06	16:45	17:00	17:58
		10	5:12	5:28	6:18	8:30	8:41	9:13	9:35	10:11	12:08	12:38	12:53	13:06	16:45	17:00	17:57
		11	5:12	5:28	6:18	8:29	8:41	9:12	9:35	10:11	12:07	12:37	12:52	13:05	16:43	16:59	17:56
		12	5:12	5:29	6:19	8:29	8:41	9:13	9:35	10:11	12:08	12:38	12:52	13:06	16:42	16:59	17:56
		13	5:13	5:29	6:19	8:30	8:42	9:13	9:35	10:11	12:07	12:37	12:52	13:05	16:42	16:58	17:55
		14	5:13	5:30	6:20	8:30	8:41	9:14	9:35	10:11	12:07	12:37	12:52	13:05	16:41	16:57	17:54
15		5:13	5:30	6:20	8:29	8:41	9:13	9:35	10:11	12:06	12:36	12:51	13:04	16:41	16:56	17:53	
16		5:14	5:30	6:20	8:30	8:42	9:13	9:35	10:11	12:06	12:36	12:51	13:04	16:39	16:55	17:52	
17		5:14	5:31	6:21	8:30	8:41	9:14	9:35	10:11	12:06	12:36	12:50	13:04	16:39	16:55	17:51	
18		5:14	5:31	6:21	8:29	8:41	9:13	9:34	10:11	12:06	12:36	12:50	13:03	16:37	16:54	17:50	
19		5:15	5:32	6:22	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:06	12:36	12:49	13:03	16:37	16:53	17:49	
20		5:15	5:32	6:22	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:06	12:36	12:49	13:03	16:35	16:53	17:49	
21		5:15	5:32	6:22	8:30	8:41	9:14	9:34	10:11	12:05	12:35	12:49	13:02	16:35	16:52	17:48	
22		5:16	5:33	6:23	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:05	12:35	12:49	13:02	16:34	16:51	17:47	
23		5:16	5:33	6:23	8:30	8:42	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:48	13:01	16:34	16:50	17:46	
24		5:16	5:34	6:24	8:30	8:41	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:48	13:01	16:34	16:49	17:45	
25		5:17	5:34	6:24	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:04	12:34	12:48	13:01	16:32	16:49	17:45	
26		5:17	5:35	6:25	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:01	16:32	16:49	17:44	
27		5:17	5:35	6:25	8:30	8:42	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:00	16:32	16:48	17:43	
28		5:18	5:35	6:25	8:30	8:42	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:00	16:32	16:47	17:42	
29		5:18	5:36	6:26	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:00	16:32	16:47	17:42	
30		5:18	5:36	6:26	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:46	13:00	16:31	16:46	17:41	
Maio	1	5:19	5:37	6:27	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:46	13:00	16:30	16:45	17:40	
	2	5:19	5:37	6:27	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:46	13:00	16:30	16:45	17:40	
	3	5:19	5:38	6:28	8:30	8:42	9:16	9:34	10:12	12:04	12:34	12:45	12:59	16:29	16:44	17:39	
	4	5:20	5:38	6:28	8:31	8:42	9:16	9:34	10:11	12:03	12:33	12:45	12:59	16:29	16:44	17:38	
	5	5:20	5:39	6:29	8:31	8:42	9:16	9:34	10:12	12:04	12:34	12:45	12:59	16:28	16:44	17:38	
	6	5:20	5:39	6:29	8:30	8:42	9:16	9:34	10:12	12:03	12:33	12:44	12:59	16:28	16:43	17:37	
	7	5:21	5:39	6:29	8:31	8:43	9:16	9:34	10:11	12:02	12:32	12:44	12:58	16:27	16:42	17:36	
	8	5:21	5:40	6:30	8:31	8:43	9:16	9:34	10:12	12:03	12:33	12:44	12:58	16:27	16:42	17:36	
	9	5:21	5:40	6:30	8:31	8:42	9:16	9:34	10:12	12:02	12:32	12:44	12:58	16:26	16:41	17:35	
	10	5:22	5:41	6:31	8:32	8:43	9:17	9:35	10:12	12:03	12:33	12:44	12:58	16:26	16:41	17:35	
	11	5:22	5:41	6:31	8:31	8:43	9:17	9:34	10:12	12:02	12:32	12:44	12:58	16:25	16:40	17:34	
	12	5:23	5:42	6:32	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:03	12:33	12:44	12:58	16:25	16:40	17:34	
	13	5:23	5:42	6:32	8:32	8:44	9:17	9:35	10:12	12:02	12:32	12:43	12:58	16:24	16:39	17:33	
	14	5:23	5:43	6:33	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:03	12:33	12:43	12:58	16:24	16:39	17:33	
	15	5:24	5:43	6:33	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:02	12:32	12:43	12:57	16:23	16:39	17:32	
	16	5:24	5:44	6:34	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:39	17:32	
	17	5:24	5:44	6:34	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:02	12:32	12:43	12:57	16:23	16:38	17:31	
	18	5:25	5:45	6:35	8:33	8:44	9:19	9:35	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:31	
	19	5:25	5:45	6:35	8:33	8:44	9:19	9:35	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:31	
	20	5:26	5:46	6:36	8:33	8:45	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:30	
	21	5:26	5:46	6:36	8:33	8:45	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:22	16:37	17:30	
	22	5:26	5:46	6:36	8:33	8:45	9:19	9:35	10:14	12:02	12:32	12:42	12:57	16:22	16:37	17:29	
	23	5:27	5:47	6:37	8:34	8:46	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:57	16:21	16:36	17:29	
	24	5:27	5:47	6:37	8:34	8:46	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:57	16:21	16:36	17:29	
	25	5:27	5:48	6:38	8:34	8:46	9:21	9:36	10:15	12:04	12:34	12:43	12:58	16:21	16:36	17:29	
	26	5:28	5:48	6:38	8:34	8:46	9:20	9:36	10:15	12:03	12:33	12:43	12:57	16:21	16:36	17:28	
	27	5:28	5:49	6:39	8:34	8:46	9:21	9:36	10:15	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:28	
	28	5:28	5:49	6:39	8:34	8:46	9:21	9:36	10:15	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:28	
	29	5:29	5:50	6:40	8:35	8:47	9:22	9:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:36	17:28	
	30	5:29	5:50	6:40	8:35	8:47	9:22	9:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:	



# *Leiluy Nishmat*

*Moshê ben Shefia z"l*

*Nissim ben Emilie z"l*

*Raffaele ben Salha Picciotto z"l*

*Siahou Haim Dayan ben Adel z"l*

*Simon Alouan ben Guilsome z"l*

*Ester bat Sofi Shafia z"l*

*Renée Khafif bat Emily z"l*

*Shlime bat Feigue z"l*



Leiluy Nishmat  
Sr. Charles Cohab Z"L  
Sr. Alberto Douer Z"L



# Bank Cainvest

[www.cainvest.com](http://www.cainvest.com)